

RELATÓRIO ANUAL DO

Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

da Escola Superior de Teatro e Cinema

Ano Letivo 2020-2021

Índice

ÍNDICE	2
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	5
NOTA INTRODUTÓRIA	6
1 A UNIDADE ORGÂNICA	7
1.1 O funcionamento da Unidade Orgânica: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços.....	7
1.2 Resultados dos inquéritos internos.....	10
1.2.1 Inquérito aos Docentes.....	11
1.2.2 Inquérito aos colaboradores não docentes.....	13
1.2.3 Inquérito aos estudantes.....	14
1.3 Investigação e desenvolvimento / criação artística.....	17
1.4 Interação com a comunidade.....	23
1.5 Internacionalização.....	25
2 O ENSINO	26
2.1 Admissões.....	27
2.1.1 Escola.....	27
2.1.2 Licenciatura em Teatro.....	28
2.1.2.1 Ramo de Atores.....	28
2.1.2.2 Ramo de Design de Cena.....	29
2.1.2.3 Ramo de Produção.....	29
2.1.3 Licenciatura em Cinema.....	29
2.1.4 Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico.....	30
2.1.5 Mestrado em Teatro.....	30
2.1.5.1 Especialização em Artes Performativas.....	30
2.1.5.2 Especialização em Design de Cena.....	31
2.1.5.3 Especialização em Encenação.....	31
2.1.5.4 Especialização em Produção.....	31
2.1.5.5 Especialização em Teatro e Comunidade.....	32
2.2 Frequências.....	32
2.3 Saídas.....	34
2.3.1 Abandono Escolar.....	34
2.3.2 Sucesso Escolar dos Finalistas.....	36
2.3.3 N.º de anos para conclusão do curso.....	39
2.4 Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura.....	40
2.4.1 Caracterização.....	40
2.4.2 Fatores de escolha do curso da ESTC.....	42
2.4.3 Informação sobre a ESTC.....	42

2.4.4	Fatores importantes na frequência da ESTC	43
2.4.5	Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao concurso local de Acesso	43
2.5	Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado	44
2.5.1	Caracterização	44
2.5.2	Fatores de escolha do curso da ESTC	46
2.5.3	Informação sobre a ESTC.....	46
2.5.4	Fatores importantes na frequência da ESTC.....	46
2.5.5	Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente a Qualidade das informações prestadas.....	47
2.6	O Funcionamento dos cursos	47
2.6.1	Licenciaturas	48
2.6.2	Mestrados.....	48
2.7	As Unidades Curriculares	49
2.7.1	1º Semestre de Licenciaturas e Mestrados.....	49
2.7.2	2º Semestre de Licenciaturas e Mestrados.....	52
3	EMPREGABILIDADE	55
3.1	Situação Profissional de Diplomados	55
3.1.1	Diplomados do curso de Licenciatura	55
3.1.1.1	Caracterização.....	55
3.1.1.2	Fatores de escolha do curso.....	55
3.1.1.3	Situação depois de terminar o curso.....	56
3.1.1.4	Atividade Profissional.....	56
3.1.1.5	Situação profissional desde que terminou o curso	56
3.1.1.6	Tipos de Contratos	57
3.1.1.7	Empregabilidade e área de formação	57
3.1.1.8	Funcionamento da escola, do curso e da UC.....	57
3.1.2	Diplomados do curso de Mestrado	58
3.1.2.1	Caracterização.....	58
3.1.2.2	Fatores de escolha do curso.....	58
3.1.2.3	Situação depois de terminar o curso.....	59
3.1.2.4	Atividade Profissional.....	59
3.1.2.5	Situação profissional desde que terminou o curso	59
3.1.2.6	Tipos de Contratos	59
3.1.2.7	Empregabilidade e área de formação	60
3.1.2.8	Funcionamento da escola, do curso e da UC	60
3.2	Informação complementares da situação profissional dos Diplomados	60
4	ANÁLISE SWOT	62
4.1	Pontos fortes	62
4.2	Pontos fracos	64
4.3	Oportunidades.....	66
4.4	Ameaças/Constrangimentos.....	68
4.5	Proposta de melhoria.....	69

5	REFERENCIAIS	72
5.1	Referenciais de Avaliação	72
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
7	ANEXO I (HTTPS://WWW.ESTC.IPL.PT/WP- CONTENT/UPLOADS/2017/06/05_ACA_ATIVIDADE_CIENTIFICA_ARTISTICA.PDF).....	84

Lista de Siglas e Abreviaturas

A3ES –	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ACA -	Atividade Científica e Artística
ANIM -	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
APIM -	Artes Performativas e da Imagem em Movimento
CIAC -	Centro de Investigação em Artes e Comunicação
CIEBA -	Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes
CMA –	Câmara Municipal de Amadora
CS -	Titulares de Curso Superior. Contabiliza os candidatos às licenciaturas titulares de curso superior
CTC –	Conselho Técnico-Científico
EI* -	Estudante Internacional. Contabiliza os estudantes internacionais candidatos às licenciaturas e mestrados
ESTAL -	Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa
ESTC –	Escola Superior de Teatro e Cinema
FCCN -	Fundação para a Computação Científica Nacional
GGQ -	Gabinete de Gestão e Qualidade
GPEI -	Gabinete de Projetos Especiais e Inovação
GRIMA -	Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica
I&D –	Investigação & Desenvolvimento
IDI & CA -	Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística
IES –	Instituição de Ensino Superior
IPL -	Instituto Politécnico de Lisboa
ISBN -	International Standard Book Number/ Padrão Internacional de Numeração de Livro
LIMLIC -	Luz-imagem como médium/ Laboratório de Iluminação Cénica
M23 -	Maiores de 23 anos. Contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas
MC -	Mudança de Curso. Contabiliza os candidatos às licenciaturas provenientes de outro curso de ensino superior
MDPC -	Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico
RAC –	Relatório Anual de Curso
RCAAP -	Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
RG:	Regime Geral de acesso às licenciaturas.
RU -	Regime Único. Contabiliza os dados relativos aos mestrados, excluindo os estudantes internacionais
SIADAP -	Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública
SIGQ –	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
SIGQ-IPL –	Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa
UC –	Unidade Curricular
UO –	Unidade Orgânica

Nota Introdutória

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Teatro e Cinema enquadra-se nas disposições normativas e regulamentares aplicáveis, designadamente a Lei n.º 38/2007, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, o Regulamento da Qualidade do IPL e o Regulamento Interno de Funcionamento do Gabinete de Gestão e Qualidade da ESTC.

O presente relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL implementados pelo Gabinete de Gestão e Qualidade do IPL por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados na última versão aprovada do Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da ESTC, por ação do respetivo GGQ-ESTC e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do SIGQ, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO, foi realizado pelo GGQ e aprovado em sede de Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretor de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL, sistematizado em torno dos seguintes vetores:

1. A política para a garantia da qualidade – referencial 1;
2. Os processos nucleares da missão institucional – o ensino e aprendizagem, a investigação e desenvolvimento (ensino universitário) ou a investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível (ensino politécnico), e a colaboração interinstitucional e com a comunidade – incluindo a internacionalização – referenciais 2 a 8;
3. A gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais e serviços de apoio – referenciais 9 e 10;
4. A gestão e publicitação da informação - referenciais 11 e 12;
5. A avaliação externa periódica – referencial 13.

1 A UNIDADE ORGÂNICA

A ESTC é uma instituição do ensino superior politécnico vocacionada para o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade. Prossegue os seus fins nos domínios do Teatro e do Cinema, visando designadamente:

- a) a formação de profissionais altamente qualificados;
- b) a realização de atividades de pesquisa e investigação;
- c) a experimentação e produção artística;
- d) a realização ou a participação em projetos de desenvolvimento;
- e) a prestação de serviços à comunidade.

Do ponto de vista institucional, a ESTC está integrada no Instituto Politécnico de Lisboa, do qual é uma unidade orgânica, sem que tal ponha em causa as suas autonomias científica, artística e cultural, pedagógica e administrativa, estatutariamente atribuídas.

Os seus Estatutos, homologados pelo Despacho nº 53/94, de 28 de Dezembro, do presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, e publicados no Diário da República, 2ª Série nº 15, de 18.01.1995 tiveram alterações posteriores, resultado de processos de revisão homologados pelos Despachos nºs 22563/2005, de 28 de Outubro e 24371/2007, de 23 de Outubro, daquele mesmo órgão.

Na sequência da publicação da Lei nº 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior) e da aprovação dos novos Estatutos do IPL, os Estatutos da ESTC foram alterados, tendo esta sua nova redação sido homologada pelo Despacho nº 10182/2010 do presidente do IPL e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 115, de 16 de Junho de 2010. E posteriormente foram de novo alterados, e a nova redação sido homologada pelo Despacho nº 7303/2017 do presidente do IPL e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 159, de 18 de Agosto de 2017.

1.1 O funcionamento da Unidade Orgânica: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços.

A ESTC tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente

No que diz respeito ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas para a sua permanente atualização constitui uma das competências do CTC, segundo a alínea d) do artigo 28^a dos Estatutos da ESTC. Os procedimentos são definidos pelo despacho normativo 15508/2010. Cada docente é avaliado por dois colegas de categoria igual ou superior, escolhidos em sede de CTC da ESTC. A avaliação do docente é trienal, com um relatório anual de atividades entregue aos avaliadores. No final dos três anos é emitida uma nota. Os inquéritos pedagógicos preenchidos pelos discentes dever-se-ão constituir enquanto bons indicadores de medidas a tomar, ainda que em si sejam pouco fiáveis num curso que tem uc's com poucos alunos e sendo o preenchimento dos mesmos efectuado online, o que não garante que sejam entregues. A Comissão Pedagógica lida com eventuais situações do seu pelouro e o próprio Regulamento de avaliação permite aos alunos descontentes com alguma nota, pedir em tempo útil, revisão da prova.

Quanto ao procedimento de avaliação do pessoal não docente é avaliado pelo SIADAP que tem 3 componentes: serviços, dirigentes e trabalhadores. O subsistema que avalia os trabalhadores, tem uma periodicidade bianual e é baseado na avaliação das competências para os assistentes operacionais e assistentes técnicos. No caso dos técnicos superiores é baseada na avaliação de objetivos e competências. Existem normas de aplicação do SIADAP comuns a todo o IPL. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do IPL e pela Comissão de Avaliação da ESTC. Regularmente, existe participação em ações de formação certificadas, embora devido à pandemia tenha sido quase nulo neste ano letivo.

No que diz respeito os Recursos Materiais e Serviços, a ESTC tem procurado proporcionar melhores condições de trabalho e aprendizagem a toda a comunidade. Nos últimos anos foram adquiridos equipamentos, nomeadamente, no departamento de Cinema atualizou-se, em quase todas as salas de montagem, e adquiriu algum equipamento para o sistema de projecção e sonoro; Procedeu-se à reorganização dos espaços da escola, otimizando a sua utilização, nomeadamente para efeitos de ensino teórico, prático, e trabalho laboratorial. De considerável dimensão, foi a primeira nesta escala em 20 anos de ocupação do edifício; Essas aquisições e reorganização vieram colmatar necessidades que eram prementes e que permitem agora uma

evolução clara, não apenas na obtenção de competências por parte dos alunos, mas também na expansão das áreas de trabalho, nomeadamente em aspectos da pós-produção digital que estavam previamente limitados e que são agora alcançáveis pela utilização de computadores apropriados. A renovação dos equipamentos em Som, Imagem e Montagem permite também uma melhor gestão dos mesmos, diminuindo o seu desgaste e um ensino atualizado às necessidades técnicas atuais. Quase totalidade das salas se encontra equipada com sistemas de reprodução sonora e de projeção de imagem que permitem a aproximação à uma experiência de aula, não cinematográfica. A sala de projeção (António Reis) passou a dispor também de um projector vídeo adequado à sua dimensão. E neste momento está em curso o pedido para a requisição de novos projetores para o Grande Auditório e o Auditório António Reis.

Intervenções/manutenções no edifício em 2021

- Términus da colocação de Toldos no espaço exterior da Escola (Entrada no Departamento de Teatro e entrada do Departamento de Cinema);
- colocação de soalho flutuante na sala de Música do Departamento de Teatro;
- colocação de caixilharia na sala de Música do Departamento de Teatro;
- colocação de portão (novo) de acesso ao interior da Escola/acesso à cantina e bar, na Rua Manuel de Arriaga;
- arranjo de infiltração no teto do arquivo histórico da Biblioteca da Escola;
- arranjo de canalizações na cantina da Escola;
- arranjo da Câmara Frigorífica do laboratório do Departamento de Cinema;
- colocação de peça e arranjo das bombas de incêndio;
- Pintura da cantina/bar;
- iluminação do Grande Auditório;
- intervenção de reabilitação de parede na entrada de acesso ao bar.

A colocação de toldos nos pátios exteriores melhorou muito os espaços para os alunos, e permite estar mais confortável nos pátios e promove o convívio ao ar livre com o devido distanciamento físico.

Pôs-se em curso uma reestruturação dos arquivos da escola, que prossegue neste momento; Tem havido um contínuo e fecundo desenvolvimento dos recursos da biblioteca e dos recursos on-line, nomeadamente o acesso a novas bibliotecas virtuais; A atual situação pandémica, com a impossibilidade do ensino presencial, obrigou a comunidade escolar em geral a uma implementação de várias plataformas virtuais (Moodle, Slack, Zoom, OneDrive e Google drive,

câmaras e dispositivos sonoros que permitem transmissão à distância e mistos), facto que, sem jamais substituir o ensino presencial, permitiu uma adaptação temporária às necessidades pedagógicas neste período circunstancial.

1.2 Resultados dos inquéritos internos

Tendo em conta este quadro geral, e observando os resultados dos inquéritos internos referentes ao ano letivo 2020/2021 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada satisfatória por todos os envolvidos (estudantes, docentes e não docentes).

A participação por parte da população escolar continua não foi positiva (Tabela 1), principalmente devido a situação pandémica que estamos a viver, no entanto, e embora este tipo de auscultação já tenha entrado na rotina escolar, a participação dos alunos tem vindo a diminuir, principalmente no 2º semestre a participação é fraca derivado ao período de férias e a conclusão do curso, como tinha acontecido nos anos anteriores. Esta lacuna poderá ser melhorada com a colaboração do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico da ESTC no sentido de continuar a desenvolver esforços junto dos docentes e alunos relativamente à importância do preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

A avaliação anual da ESTC, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (novos estudantes, estudantes, docentes, funcionários não docentes, e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESTC é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes, funcionários não docentes, e semestrais no caso dos estudantes. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo **1** a completamente desadequado e **5** a completamente adequado. Os questionários incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESTC e dos seus cursos.

A tabela 1 mostra a percentagem de participação nos inquéritos anuais no ano letivo 2020/2021. Os que apresentam maior taxa de participação são os relativos aos não docentes e aos novos alunos de mestrados. O inquérito aos funcionários não docentes pretende conhecer a perceção dos colaboradores sobre o funcionamento da ESTC e as condições de trabalho oferecidas. O

inquérito aos docentes tem também esse objetivo, e integra também uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam.

Os inquéritos semestrais aos estudantes têm como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e do desempenho dos docentes. A avaliação anual sobre o funcionamento do curso e as condições oferecidas pela ESTC é realizada conjuntamente com a avaliação das UC e dos docentes do 2º semestre.

Tabela 1 - Percentagem da taxa de participação

Inquérito Semestral						
Curso	1º Semestre			2º Semestre		
	Total	Total respostas	%	Total	Total respostas	%
Licenciatura	326	144	44.2	340	83	24.4
Mestrado	90	62	68.9	92	37	40.2
Total	416	206	49.5	432	120	27.8
Inquérito Anual						
Participantes			Total	Total respostas		%
Novosalunos Licenciaturas			101	65		64.4
Novosalunos Mestrados			55	34		61.8
Docentes			81	63		77.8
Não Docentes			17	13		76.5

1.2.1 Inquérito aos Docentes

O inquérito aos funcionários – docentes, decorreu entre Fevereiro e março de 2021. Foi registada uma participação de **77.8%**, ou seja, no total de **81**, responderam **63**.

A partir da leitura da tabela 2, sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos docentes sobre os aspetos relativos a organização e funcionamento do curso; ao plano de estudos; ao perfil dos estudantes; as condições de trabalho; ao clima e ambiente; ao apoio institucional (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório).

Podemos concluir pela sua boa avaliação geral destacando-se, nos aspetos avaliados mais positivamente, o enquadramento no contexto nacional da ESTC, o regime de frequência praticado, a explicação dos objetivos do curso e

das competências a adquirir pelos estudantes, a organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso, a monitorização e coordenação do funcionamento do curso, a

distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso, o número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra, bem como a motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem. E quanto a condições de trabalho destaca-se o espírito de equipa entre os docentes do curso e a qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica.

Os valores mais baixos situam-se ao nível na adequação dos espaços físicos de lecionação, da disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos), na qualidade dos espaços pessoais de trabalho, e a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex.site institucional, plataforma moodle, etc).

Relativamente ao modo como percebem genericamente a profissão enquanto docentes no ensino superior politécnico, a grande maioria dos professores mostra-se satisfeita tendo resultado uma pontuação média de **4,0** valores.

Tabela 2

1. Organização e funcionamento	Média
Enquadramento no contexto nacional	4,4
Regime de frequência praticado	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,2
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1
Regime de avaliação praticado	4,0
Enquadramento no contexto internacional	3,9
2. Plano de estudos	Média
Explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,3
Distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,2
Número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra	4,2
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2
3. Perfil dos estudantes	Média
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,0
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,6
1. Condições de trabalho	Média
Utilidade das reuniões de trabalho	3,9
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,7
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,7
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex.site institucional, plataforma moodle, etc)	3,6
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,4
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,4
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,3
2. Clima e Ambiente	Média
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,2

Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,1
3. Apoio institucional	Média
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc)	4,1
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,7
Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação	4,0

1.2.2 Inquérito aos colaboradores não docentes

O inquérito aos funcionários – não-docentes, decorreu em fevereiro e março de 2021. Foi registada uma participação de **76,5%**, ou seja, no total de **17**, responderam **13**.

A partir da leitura da tabela 3 sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos não-docentes sobre os aspetos gerais relativos ao Ambiente de Trabalho, Componente Relacional e Clima de Trabalho, Apoio institucional e Condições gerais do desempenho (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório):

Podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos: a qualidade das relações humanas entre os colegas, o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horário, dispensas, etc), o grau de autonomia no exercício de funções, o bom relacionamento com a chefia direta, a estabilidade no trabalho, o apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções e o bom ambiente de trabalho em equipa.

Os valores mais baixos mas continuam ser positivos, verificam-se na avaliação sobre a higiene e limpeza das instalações, o local onde pode fazer as suas refeições na unidade orgânica e os serviços de vigilância e de segurança existentes.

Relativamente ao modo como os funcionários não-docentes percecionam genericamente a profissão, o resultado é positivo com a pontuação média de **3.7**.

Tabela 3

1. Ambiente de trabalho	Média
Grau de autonomia no exercício de funções	4,3
Estabilidade no trabalho	4,2
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	4,2
Ambiente de trabalho em equipa	4,2
Reconhecimento do trabalho realizado	3,8
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	3,7
Adequação da formação recebida às funções que desempenha	3,3
Apoio para participar em ações de formação	3,2
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3,2
Acesso a meios informáticos	3,2

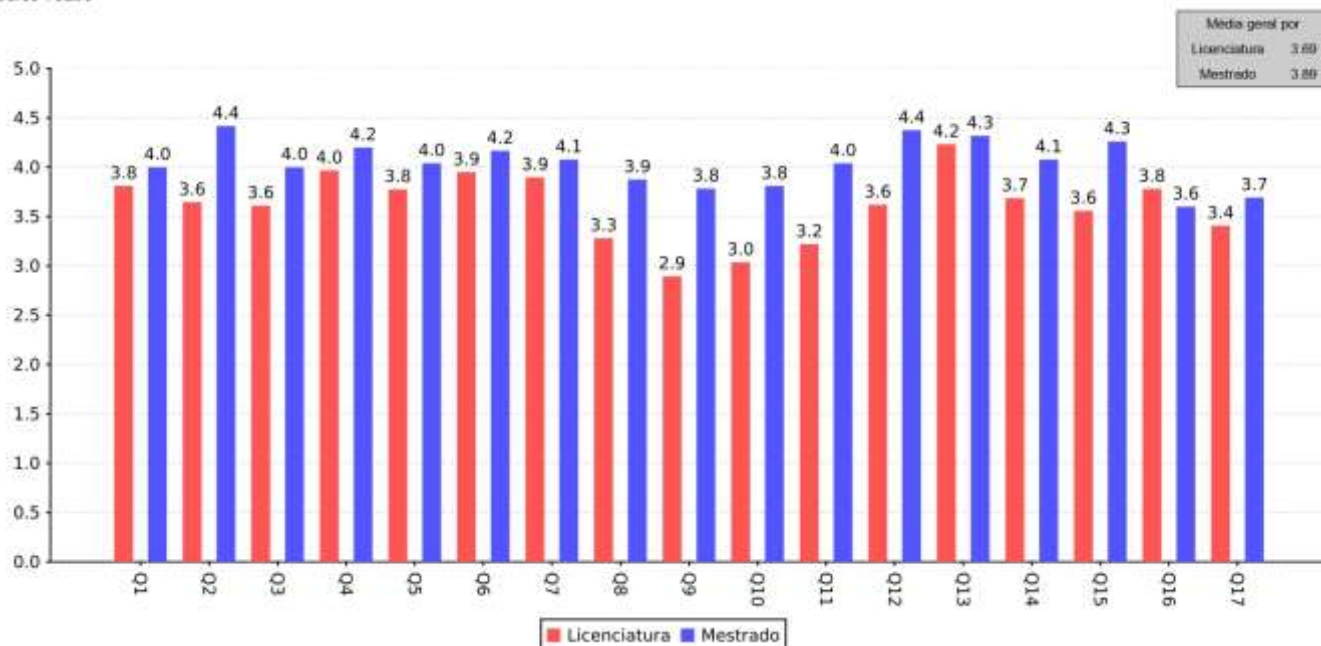
2. Componente relacional e clima de trabalho	Média
Qualidade das relações humanas entre os colegas	4,5
Relacionamento com a chefia direta	4,4
Relacionamento com os estudantes	4,3
Relacionamento com os docentes	4,2
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	3,9
3. Apoio institucional	Média
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.)	4,5
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.)	3,8
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,2
4. Condições gerais do desempenho	Média
O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente	3,7
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na unidade orgânica	3,2
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	2,9
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na unidade orgânica	2,8
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	2,5
Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação	3,7

1.2.3 Inquérito aos estudantes

No que diz respeito as condições gerais de organização e funcionamento do curso de Teatro, os estudantes avaliam satisfatoriamente os serviços da ESTC em todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados. A avaliação mais baixa é na disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar na licenciatura e a avaliação mais alta é no mestrado com uma apreciação geral bastante positiva (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Médias da avaliação da ESTC pelos estudantes de licenciatura e mestrado em Teatro

Curso Teatro

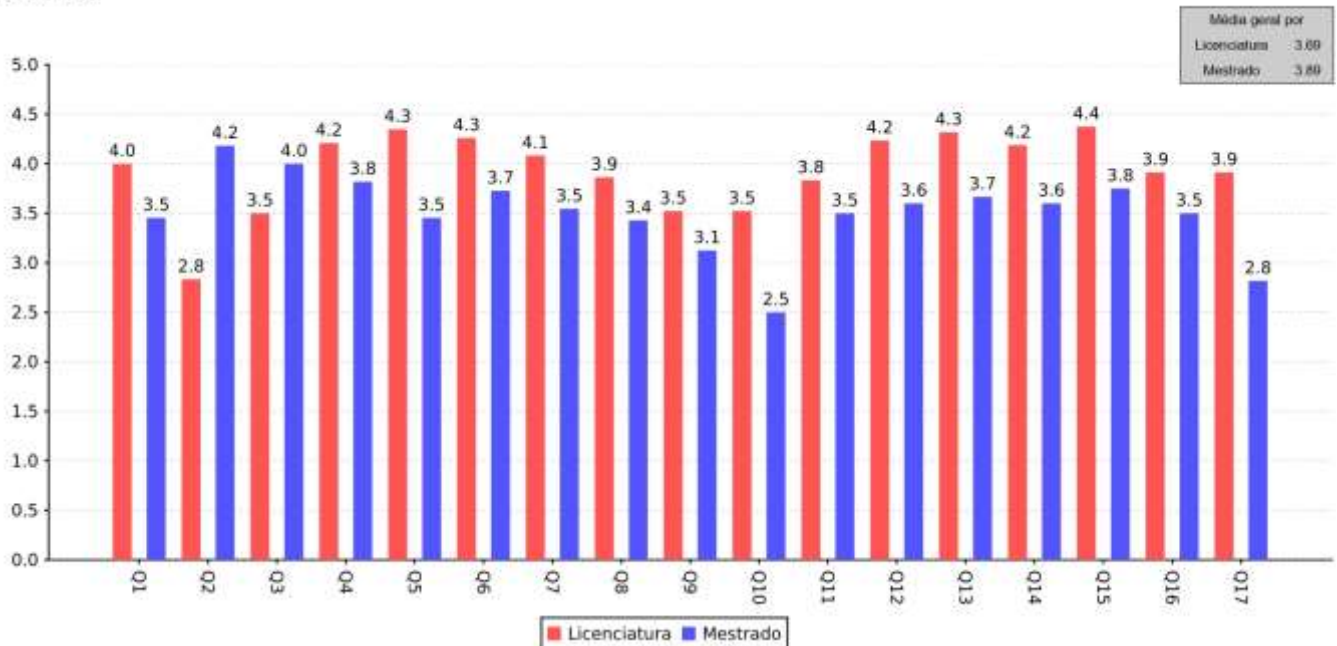


Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Cinema ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Teatro ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório ; Q17 - Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso

A semelhança dos estudantes do curso de Teatro, também os estudantes de licenciatura em Cinema e MDPC avaliam satisfatoriamente as condições gerais de organização e funcionamento do curso de Cinema, com uma apreciação geral bastante positiva no curso de licenciatura em cinema do que no MDPC. A avaliação mais baixa é na facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) no MDPC (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Médias da avaliação da ESTC pelos estudantes de licenciatura em Cinema e MDPC

Curso Cinema



Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Cinema ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Teatro ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório ; Q17 - Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso

1.3 Investigação e desenvolvimento / criação artística

Introdução

De acordo com o documento “Atividade Científica e Artística” (ACA) aprovado em plenário de Conselho Técnico-Científico de 2/07/2015, as atividades realizadas na ESTC pelos seus docentes «configuram prática artística e científica no contexto das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema» e «toda a atividade realizada pelos docentes da escola nessas áreas é atividade relevante para a afirmação da excelência científica, artística e pedagógica da ESTC e para o cumprimento dos objetivos da sua missão educativa específica». Das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema decorrem as duas linhas de investigação e criação artística nas quais se enquadram as atividades, objetos e procedimentos realizados por qualquer docente da ESTC, a saber: Estudos de Teatro e Estudos de Cinema. A atividade científica e artística da ESTC divide-se nos seguintes itens: «Atividade Científica», «Atividade Artística», «Investigação», «Criação Artística Orientada» e «Atividade de extensão», tal como descritas no ACA.

Hiperligação relevante: documento “[Atividade Científica e Artística](#)” (ACA) – Anexo I

Desenvolvimento

A formação ministrada na ESTC é de carácter teórico-prático, orientada para a produção de objetos artísticos no âmbito do Teatro e Artes Performativas e produção fílmica.

A ESTC ministra cursos de 1º, 2º e 3º ciclo (em 3º ciclo parceria com a Universidade de Lisboa e em funcionamento desde 2012), orientada segundo os princípios da designada art based research e que se consolida na apresentação de teses, dissertações e relatórios de projeto que: a) se caracterizam pela reflexão crítica realizada a partir da análise de objetos; b) apresentam a produção artística como campo de investigação, assumindo a polivalência semântica do discurso artístico enquanto campo reflexivo. Desta atividade resulta a contribuição efetiva para a reflexão em torno da definição de “investigação em artes”, campo cuja fundamentação depende da prática.

A ESTC tem vindo a afirmar-se nacional e internacionalmente como Escola de referência e está integrada em importantes organizações internacionais como o IIT – Instituto Internacional do Teatro/UNESCO Chair, o CILECT – Centre International de Liaison des Écoles de Cinema et de Télévision, o GEECT – Groupement Européen d’Écoles de Cinema et Télévision, bem como a rede de escolas de teatro europeia École Des Écoles (juntamente com a Guildhall School of Music and Drama, Universidade de Zurique, Escola do Teatro Nacional de Estrasburgo, RESAD, de Madrid, entre outras).

O Departamento de Teatro encontra-se presente em projetos internacionais, e coordena o projecto europeu Nós-Nous ARCHE / Escola - Teatro - Cidade, financiado pelo Programa Europeu Erasmus + para o triênio 2021-2024, no âmbito duma parceria da ESTC-IPL com a IPP-ESMAE (Portugal); ENSATT (France); ESADg (Espanha); TNDMII (Portugal); TNSJ (Portugal) LES Célestins Théâtre de Lyon (França) – AGADIC - AXENCIA GALEGA DAS INDUSTRIAS CULTURAIS (Espanha); HFMT – Hochschule für Musik und Theater Hamburg (Alemanha) + European network of higher education performing arts schools École des Écoles (EdE network).

A ESTC possui um dos polos do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), com projectos de investigação individual ou conjunta em curso.

Por iniciativa da Presidência da ESTC, em 2016, foi criada a ESTC Edições, editora online da Escola Superior de Teatro e Cinema, que publica textos de professores, alunos e investigadores ligados à Escola e/ou seus próximos. Os livros, cujo download é livre, destinam-se, em primeiro lugar, a apoiar os ensinamentos ministrados na ESTC, mas os seus temas podem alargar-se a áreas mais vastas, respeitantes à diversidade dos estudos contemporâneos em Teatro e Cinema.

Hiperligação relevante: [Editora online da ESTC \(https://editora.estc.ipl.pt/home-page/\)](https://editora.estc.ipl.pt/home-page/)

Os professores da ESTC têm presença nos seguintes centros de investigação:

CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação (Ualg); CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, espaço e memória»; CIEBA - Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes (Belas Artes ULisboa); CITAD - Centro de Investigação Território e Design (Universidade Lusíada); INETmd - Instituto de Etnomusicologia - centro de estudos em música e dança (NOVA FCSH); CEE - Centro de Estudos de Teatro (FLUL); CEEA - Centro de Estudos Arnaldo Araújo (ESAP); CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (UMinho); Ifilnova (NOVA FCSH); LABCom – Comunicação e Artes (UBI); CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (NOVA FCSH).

A ESTC continua a participar no programa de Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento), ministrado em associação entre o IPL e a UL, em conjunto com a Escola Superior de Dança, a Escola Superior de Música de Lisboa, o Instituto de Educação, a Faculdade de Belas-Artes (FBA) e a Faculdade de Letras. Desta parceria e da aproximação à FBA (onde se encontra sediado o curso), resultou a integração de mais docentes como investigadores no CIEBA. O aumento do número de investigadores no CIEBA é uma estratégia conjunta dos departamentos de Teatro e Cinema e tem como objetivo a criação de um grupo de investigação em teatro e cinema.

Tendo em conta o desígnio de melhorar, constantemente, a qualidade do ensino e a qualidade da investigação, e tendo em consideração o solicitado pelo Decreto-Lei 65/ os rácios de doutores e 2018, manteve-se o esforço de qualificação docente. No Departamento de Teatro, em dezembro de 2021, existiam 25.94% de ETI com doutoramento (dados relativos à licenciatura) e 7 docentes a frequentar programas de doutoramento. No Departamento de cinema, na mesma data, existiam 5 docentes a frequentar programas de doutoramento e 2 docentes com o doutoramento em curso.

Percentagem de docentes ETI doutorados e especialistas nos últimos 6 anos (a 31/12)

ETI	Curso	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Mestrado	10,40	12,20	6,70	5,20	11,70	3,40
Percentagem	Especialista	21,00	23,10	24,85	28,25	28,50	29,70
	Doutorado	13,30	11,45	9,60	10,80	13,20	15,05
	Total	44,70	46,75	41,15	44,25	53,40	48,15

Formação avançada de Pessoal Docente nos últimos 5 anos (a frequentar)

Departamento	Curso	2017	2018	2019	2020	2021
Teatro	Mestrado		0	0	0	0
	Doutoramento	2	2	3	5	7
	Pós-doutoramento					0
Cinema	Mestrado	1	1	1	1	0
	Doutoramento	4	5	5	3	4
	Pós-doutoramento			1		0

Formação avançada de Pessoal Docente nos últimos 5 anos (conclusão)

Departamento	Curso	2017	2018	2019	2020	2021
Teatro	Mestrado		0	0		0
	Doutoramento		0	0	2	0
	Pós-doutoramento					0
Cinema	Mestrado		0	0		0
	Doutoramento	1	0	0	2	0
	Pós-doutoramento					0

2020-21: Actividades a destacar no Departamento de Teatro

No Departamento de Teatro, no ano de 2020-21, foram realizados, em média, 24 exercícios de licenciatura e 17 de mestrado. Estes espetáculos dirigem-se ao público em geral, distribuindo-se pelas apresentações nos espaços da escola e pelas apresentações em teatros e outros espaços culturais da cidade de Lisboa, especialmente no caso das apresentações dos exercícios dos alunos finalistas, como o Teatro da Trindade, Teatro São Luiz, Teatro Viriato, entre outros. Para além destes, existem outras apresentações públicas, maioritariamente desenvolvidas pelas áreas de voz/música, design de cena e iluminação. O impacto destas atividades pode ser verificado através da aceitação do público e do acolhimento de alunos e ex-alunos em estruturas existentes, bem como na capacidade demonstrada, por estes alunos, em criar novas estruturas teatrais.

A atividade dos docentes distribui-se pela criação de espetáculos, bem como pela produção de reflexão e comunicações de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destaca-se:

- A criação de projetos/ estruturas ou colaboração com companhias e instituições como Teatro da Garagem Teatro, O Bando, Teatro Praga, Fosso de Orquestra, Companhia Olga Roriz, Cão Solteiro, Projeto Teatral, Primeiros Sintomas, Procur.arte, CEM, RTP, Maria Nabais Dança – Associação Cultural, Culturgest, Artes e Engenhos; Candonga; Estado Zero, Homem Bala; Baldio, Porta 33, EIRA, Visões Úteis, Teatro do Vão; Gato que Ladra; Associação Vocalizo; Coro de Santo Amaro de Oeiras, entre outras;

- A apresentação de criações e projetos de investigação em instituições como TNDM; São Luiz Teatro Municipal; Teatro da Trindade; Culturgest; Teatro Taborda; TNSJ; Fórum Romeu Correia, Latoaria; Lu.Ca, Teatro Viriato, Malaposta, TBA; MAAT; Casa da Cerca; Auditório Ruy de Carvalho; Teatro Maizum; Galeria Sá Costa; Omnibus Theatre (Londres);
- A coordenação, curadoria e/ou integração em festivais: BOCA- BiennialofContemporaryArts, Lisboa; Festival Internacional de Teatro de Almada; Festival Mochila - Cultura em Expansão;
- A participação em júris promovidos pela DG Artes ou TNDMII;
- O Departamento de Teatro integra a rede UIREKA LAB: URBAN COMMONS, em conjunto com as escolas Amsterdam University of Applied Sciences, Frankfurt University of Applied Sciences, Hogeschool Gent, Metropolia University of Applied Science;
- A submissão de projetos a programas de financiamento do Concursos de Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística financiados (IDI&CA) pelo Gabinete de Projetos Especiais e Inovação (GPEI) do IPL, que resultaram na aprovação do projeto de investigação Ensaio de Construção - Criação e Investigação em Cenografia);
- A integração em projetos de investigação como “Youth In Museums”, do Instituto de Ciências Sociais (ULisboa); “Out of the Wings”, Omnibus Theatre, com financiamento do King’s Colege (Londres);
- A colaboração com Universidades e Institutos, ao nível da apresentação de conferências, orientação ou integração em júris de estudos pós-graduados como a FCSH, Escuela Internacional de Doctorado de la Universidad de Castilla-La Mancha (Cuenca, Espanha); Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Universidade de Coimbra; UNICAMP; Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto; Universidade do Algarve;
- A colaboração com outras escolas e instituições, como: Ar.Co, CEM, Ordem dos Arquitetos; APCEN;
- A publicação científica em editoras e revistas como: Politécnico de Lisboa, Companhia das Ilhas ,Revista Dobra (IELT/NOVA FCSH, CIEBA, UFRJ, USP); Húmus, Sistema Solar; Imprensa da Universidade de Coimbra, Adaya Press, Arte da Cena; Revista Internacional em Língua Portuguesa; Domínios da Imagem; Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; Sinais de Cena; Inti-Press;
- Outras publicações de artigos científicos em revistas científicas nacionais e internacionais, com arbitragem científica, artigos em revistas nacionais, sem arbitragem científica, publicações em catálogos ou folhas de sala e publicações de natureza pedagógica, editados pela biblioteca da ESTC.

2020-21: Actividades a destacar no Departamento de Cinema:

- Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer

Porto, Festival de Cannes (França), Berlinale, Festival Internacional de Berlim (Alemanha), FICUNAM (México), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGI (Polónia), entre muitos outros.

- No período em apreço, vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de participação destes e muitos outros festivais de grande relevância internacional e premiação.
- Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 26 curtas-metragens, 20 filmes de ficção e 6 documentários de alunos da ESTC.
- De considerar, também, a produção, em contexto da investigação para a obtenção do grau de mestre, de objetos artísticos/fílmicos/de escrita.
- Sendo o curso de licenciatura em cinema da ESTC um curso artístico de dupla vertente – profissionalizante e artística, o perfil e actividade dos seus docentes conjugam, simultaneamente, uma formação de excelência em cinema e uma marcada experiência profissional e artística, na área específica do cinema em que os mesmos leccionam. O departamento de Cinema da ESTC tem vindo a incentivar, nestes últimos anos, a definição de uma política de investigação científica, em grande medida orientada para uma *practice-based research*, e a criação das condições que a permitam. Neste sentido, um número muito considerável da nova geração de docentes do curso de cinema da ESTC encontra-se neste momento a realizar os seus estudos de doutoramento. A actividade dos docentes do departamento de cinema desdobra-se em dois campos: actividades de índole profissional e artística e produção de reflexão e comunicações teóricas de índole científica. Destacam-se alguns exemplos desta actividade:
- A criação e curadoria de projetos I&D em colaboração com as instituições Fundação Calouste Gulbenkian; ARTE CINÉMA (Paris, França); Lincoln Film Center (Nova Iorque, USA);^[1]^[2]^[3]^[4]^[5]
- Vários Projectos e/ou colaborações artísticos e profissionais de professores, em áreas distintas do cinema;
- A colaboração na submissão de projetos a programas de financiamento do Concursos de Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística financiados (IDI&CA) pelo Gabinete de Projetos Especiais e Inovação (GPEI) do IPL, que resultaram na aprovação do projeto de investigação Ensaio de Construção - Criação e Investigação em Cenografia);
- A participação em júris artísticos e científicos, como o Painel de avaliação “Artes”, da FCT, e IDI&CA, do IPL, em representação da ESTC, na competição SELECÇÃO CAMINHOS (Caminhos di Cinema Português), na Competição do Prémio Fernando Lopes do Festival de Cinema DOClisboa, no Festival de Cinema Quer Lisboa;
- A integração do Departamento de Cinema no CILECT (Associação Internacional das Escolas de Cinema e de Televisão / Centre International de Liaiso des Ecoles de Cinéma et de Télévision) e suas actividades;

- A integração em projetos I&D como When East Meets West (Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal) /ARTE FRANCE CINÉMA (Paris, França)/ Lincoln Film Center (Nova Iorque, EUA); “Filmar-se e ver-se ao espelho: o uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa” (LabCom.CA e CIAC);
- A colaboração com Universidades e Institutos, ao nível da apresentação de conferências, orientação ou integração em júris de estudos pós-graduados.
- A publicação de vários artigos científicos com relevância para a área do ciclo de estudos, em revistas científicas nacionais e internacionais, com arbitragem científica (*Double blind peer review*), artigos em revistas nacionais, sem arbitragem científica, e publicações de livros ou capítulos de livros.

Pontos fortes:

- Enquadramento institucional e orgânico da atividade científica e artística da ESTC.
- Equação entre investigação aplicada e internacionalização.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.
- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebtas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Editora online da ESTC
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Qualificação do corpo docente
- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado, doutoramento e/ou Título de Especialista.

Pontos fracos:

- Monitorização da atividade artística e científica do corpo docente, apesar de se terem verificado, nos últimos anos, francas melhorias nesse aspeto.
- Sistematização da atividade científica e artística, nos termos do ACA.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.
- Existe a necessidade de reforçar o apoio a atividades de investigação ou ao desenvolvimento de relações internacionais, nas quais a escola se encontra envolvida.

Plano de melhoria:

- Continuação da procura de parcerias nacionais e internacionais de investigação, nomeadamente, para enquadramento de projetos artísticos e/ou científicos em centros de investigação.
- Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
- Incremento de publicações no âmbito da ESTC Edições ([Editora online da ESTC](#))
- Criação de uma linha de investigação em Teatro e Cinema, associada a um centro de investigação. Manter o apoio à qualificação docente; estreitar as relações com o CIEBA e criação de uma linha de investigação em teatro e cinema; manter a parceria com o CIAC; incentivar a submissão de candidaturas a projetos de investigação.

1.4 Interação com a comunidade

Para além dos projetos já referidos na nota introdutória do presente relatório, a ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; spin-offs; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;
- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional em parceria com as seguintes instituições: Teatro da Trindade, CAL Primeiros Sintomas, Teatro da Comuna, São Luiz Teatro Municipal, Atelier do cenógrafo Fernando Ribeiro; Teatro Nacional D. Maria II; Teatro Nacional São João; A Boca de Cena – Produções Artísticas, Lda.; Eira Produção e Realização de Espetáculos; Centro Dramático de Évora; Teatro Municipal da Guarda; Teatro Garcia de Resende; Festival Cumplicidades; Teatro Politeama.
- A criação de projetos/ estruturas ou colaboração com companhias e instituições como Teatro da Garagem Teatro, O Bando, Teatro Praga, Fosso de Orquestra, Companhia Olga Roriz, Cão Solteiro, Projeto Teatral, Primeiros Sintomas, Procur.arte, CEM, RTP, Maria Nabais Dança – Associação Cultural, Culturgest, Artes e Engenhos; Candonga; Estado Zero, Homem Bala; Baldio, Porta 33, EIRA, Visões Úteis, Teatro do Vão; Gato que Ladra; Associação Vocalizo; Coro de Santo Amaro de Oeiras, entre outras;
- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;

- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade, nomeadamente, em centros de dia do Município da Amadora.

- Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 26 curtas-metragens, 20 filmes de ficção e 6 documentários de alunos da ESTC.

- A Biblioteca da ESTC organiza um programa de exposições, maioritariamente nas instalações da escola mas com idas a outros espaços, que promovem a interação entre a escola e a comunidade. Foram realizadas mostras em colaboração com docentes e alunos da ESTC, outros artistas e instituições como o Panteão Nacional, a Faculdade de Ciência e Tecnologia-UNL - Biblioteca da FCT-NOVA.

A Biblioteca dinamiza, ainda, conferências, lançamentos de livros e mostras de filmes.

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios estes objetos de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura a priori uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida uc.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a reduzir a sua participação presencial nos eventos e/ou nas feiras organizadas pelas escolas profissionais e secundárias, consequência da falta de funcionários (durante um período temporal considerável) no Gabinete de Comunicação e Imagem. Em virtude dessa mesma falta existiu alguma falta de comunicação com entidades e/ ou personalidades exteriores - escolas, companhias de teatro, ex-alunos, etc. - no sentido da divulgação das actividades da escola. Atualmente, graças à utilização de plataformas digitais, tem-se realizado sessões dirigidas a estudantes, com vista à apresentação da escola.

Pontos fortes:

A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora.

Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em teatro e comunidade) e do qual têm resultado vários projetos e ações concretas através da iniciativa Teatro de Identidades, projeto de teatro sénior, a decorrer na Amadora em vários centros de dia envolvendo alunos de mestrado em Teatro e Comunidade como dinamizadores e coordenadores da atividade.

A vocação social de todas as atividades técnicas/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

1.5 Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são:

- as que se realizam no âmbito do programa ERASMUS + KA 2, nomeadamente no contexto do projeto EntrepreneurialChallenges in TheaterHigherEducationCurricula, em conjunto com as escolas DenDanskeScenekunstskole da Dinamarca, GuildhallSchoolofMusicand Drama do Reino Unido, HochschulefürMusikundTheater Hamburg, Alemanha, LMTA LithuanianAcademyofMusicandTheater, Lituânia, e a Fondazione Teatro di Pisa, Itália, que a ESTC lidera,

- as que se relacionam com a ação da rede de escolas “ÉcoledesÉcoles’ e atividades de intercâmbio, também parceira associada do projeto acima;

- a ESTC é parceira do projeto NOS, em colaboração com a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto), Escola Superior de Arte Dramática (Vigo), Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional Carlos Alberto (Porto), Salón Teatro – Centro Dramático Galego e ThéâtredesCelestins, Lyon; neste projeto são desenvolvidos espetáculos originais, em colaboração com encenadores e dramaturgos convidados e com uma equipa constituída por alunos e apoiada por docentes.

- A ESTC integra a rede U!REKA LAB: URBAN COMMONS, em conjunto com as escolas Amsterdam University of Applied Sciences, Frankfurt University of Applied Sciences, Hogeschool Gent, Metropolia University of Applied Science;

- A integração em projetos de investigação como “Youth In Museums”, do Instituto de Ciências Sociais (ULisboa); “Out of the Wings”, Omnibus Theatre, com financiamento do King’s Colege (Londres);

- Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer Porto, Festival de Cannes (França), Berlinale, Festival Internacional de Berlim (Alemanha), FICUNAM (México), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGL (Polónia), entre muitos outros. E vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de participação destes e muitos outros festivais de grande relevância internacional e premiação.

No seguimento, em abril de 2019, foi submetida a candidatura ao programa Erasmus + KA 2, intitulada: Projeto NOS/NOUS - ARCHE. A candidatura teve como parceiros a IPP-ESMAE – Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Portugal); ENSATT – L’École Nationale Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre (France); Escola Superior de Arte Dramática de Galicia (Espanha); TNDMII – Teatro Nacional Dona Maria II (Portugal); TNSJ – Teatro Nacional de São João (Portugal) LES Célestins– Les Célestins Théâtre de Lyon (França) ESAD – AGADIC - AXENCIA GALEGA DAS INDUSTRIAS CULTURAIS (Espanha) a HFMT – Hochschule für Musik und Theater Hamburg (Alemanha) e a LMTA - Lietuvos Muzikos ir Teatro Akademija (Lituânia).

- As ações que se relacionam com a participação em congressos e conferências no âmbito das associações GEECT e CILECT.

Desde junho de 2018 os Serviços da Presidência do IPL - GRIMA passaram a concentrar a tutela de Mobilidade Erasmus + da Escola Superior de Teatro e Cinema, nomeadamente na organização e acompanhamento de programas de mobilidade apoiando os seus beneficiários desde a candidatura, período de mobilidade e regresso. Esta medida implicou a supressão do serviço do Gabinete de Relações Exteriores da ESTC com consequências negativas previsíveis, que se procurará minimizar, na medida do possível, num atendimento de proximidade, prestado pelo gabinete, e no acompanhamento de projetos.

2 O ENSINO

Na dimensão do ensino a avaliação engloba três aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através do inquérito aos novos estudantes, estudantes e docentes. O inquérito aos novos estudantes é realizado anualmente no início do ano letivo e pretende caracterizar os novos estudantes da ESTC e conhecer os fatores que influenciaram o seu processo de decisão na escolha. A auscultação aos docentes é realizada através de inquéritos anuais e aos estudantes através de inquéritos semestrais. O inquérito aos estudantes do primeiro semestre tem como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e desempenho dos docentes, enquanto o do segundo semestre, além desse objetivo, avalia também as condições gerais de organização da ESTC e funcionamento dos seus cursos. Os

indicadores relativos aos cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os itens relativos à escolha dos cursos e da ESTC são baseados em perguntas de resposta simples ou múltipla.

2.1 Admissões

Os dados apresentados excluem os regimes especiais de acesso ao ensino superior pela sua reduzida expressão estatística.

Desde a implementação do processo de Bolonha registaram-se 2 candidaturas, e respetivas colocações e matrículas, através desses regimes.

Uma dessas colocações e matrícula registou-se no ramo de Produção da licenciatura em Teatro no letivo 2020-21, motivada pela bolsa Procultura do Instituto Camões, destinada a bolseiros oriundos dos PALOP.

Conceitos

Vagas: Vagas iniciais dos concursos de acesso. O n.º de vagas pode aumentar por via de colocação de candidatos em *ex aequo* (igualdade de classificação) ou por transferência de vagas entre concursos especiais, ramos da licenciatura em Teatro ou entre especializações do mestrado em Teatro.

Aprovados: Candidatos aprovados no final do concurso local de acesso, sujeitos a seriação para colocação nas vagas.

Colocados: Exclui candidatos colocados que perderam a colocação por não realização da matrícula, ou anulação da matrícula nos 10 dias úteis após a data da inscrição. Inclui colocados nas vagas resultantes dessa não matrícula ou anulação de matrícula, bem como os candidatos posicionados em *ex aequo* na última posição de colocação, e que não efetuaram a matrícula.

Inscritos: Contabiliza os estudantes inscritos pela 1.ª vez no curso à data de 31 de dezembro de 2020.

Reingresso: Contabiliza os estudantes que tenham interrompido os estudos de licenciatura, mestrado, ou os que tenham frequentado cursos que antecederam os atuais (curso superior do Conservatório Nacional, bacharelatos e licenciaturas bietápicas), e que retomam a frequência do mesmo curso ou de curso que o sucedeu.

Varição Anual: Variação entre o ano letivo 2019-20 e o ano letivo 2020-21. Exclui os dados relativos ao evento estatístico isolado reportado no relatório de 2020 (criação excecional de vagas adicionais na licenciatura em Teatro no ano letivo 2019-20, originada pelo encerramento compulsivo da ESTAL - Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa).

Siglas

RU: Regime Único. Contabiliza os dados relativos aos mestrados, excluindo estudantes internacionais.

RG: Regime Geral de acesso às licenciaturas.

M23: Maiores de 23 anos. Contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos, que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas.

CS: Titulares de Curso Superior. Contabiliza os candidatos às licenciaturas titulares de curso superior.

MC: Mudança de Curso. Contabiliza os candidatos às licenciaturas provenientes de outro curso de ensino superior.

EI: Estudante Internacional. Contabiliza os estudantes internacionais candidatos às licenciaturas e mestrados.

2.1.1 Escola

	2020-21							variação anual						
	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	215	64	94	8	7	4	38	4	3	0	0	0	0	1
Candidatos	405	65	288	11	26	11	4	16	11	5	5	7	-1	-11
Aprovados	222	62	136	6	11	4	3	30	15	24	2	0	-1	-10
Colocados	168	60	89	6	7	3	3	-2	16	-8	2	0	-2	-10
Inscritos	149	50	80	6	7	3	3	-10	12	-15	2	0	-2	-7

Reingresso	15
------------	----

-11

No ano letivo 2020-21 houve um ligeiro aumento do n.º de vagas devido à reabertura da especialização em Encenação do mestrado em Teatro.

Evolução global positiva do n.º de candidatos e aprovados, à exceção dos regimes de mudança de curso e estudantes internacionais.

Varição globalmente negativa no n.º de colocados e inscritos, nomeadamente no regime geral e estudantes internacionais.

De relevar uma recuperação dos indicadores do regime único de mestrado, embora se verifiquem algumas perdas no n.º de colocados que efetivamente se encontram inscritos em 31 de dezembro, situação que também afeta o regime geral da licenciatura.

Ao nível dos reingressos regista-se uma diminuição anual no n.º de reingressos, interrompendo um ciclo de crescimento deste indicador nos últimos 4 anos.

2.1.2 Licenciatura em Teatro

	2020-21						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	89	64	5	5	3	12	0	0	0	0	0	0
Candidatos	205	179	5	18	3	0	-19	-18	1	4	-3	-3
Aprovados	107	94	3	8	2	0	17	20	0	0	-1	-2
Colocados	63	54	3	4	2	0	-13	-10	0	0	-1	-2
Inscritos	57	48	3	4	2	0	-17	-15	0	0	-1	-1
Reingresso	6						-6					

Na licenciatura em Teatro houve uma diminuição global do n.º de candidatos e, apesar de uma evolução positiva do n.º de aprovados, regista-se uma diminuição do n.º de colocados e inscritos.

2.1.2.1 Ramo de Atores

	2020-21	variação anual										
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	39	30	3	3	1	2	0	0	0	0	0	0
Candidatos	178	154	4	17	3	0	-19	-21	1	3	0	-2
Aprovados	81	70	2	7	2	0	17	17	0	-1	2	-1
Colocados	37	30	2	3	2	0	-15	-15	0	-1	2	-1
Inscritos	36	29	2	3	2	0	-16	-16	0	-1	2	-1
Reingresso	6						-4					

O ramo de Atores é o principal responsável pela diminuição do n.º de candidatos, embora estes continuem a exceder o n.º de vagas em todos os regimes, à exceção dos estudantes internacionais.

A diminuição anual do n.º de colocados e inscritos resulta da não transferência de vagas sobrantes do regime geral dos ramos de Design de Cena e Produção, como se verificou nos anos anteriores.

2.1.2.2 Ramo de Design de Cena

	2020-21						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	26	18	1	1	1	5	0	0	0	0	0	0
Candidatos	13	12	1	0	0	0	2	4	0	0	-2	0
Aprovados	13	12	1	0	0	0	2	4	0	0	-2	0
Colocados	13	12	1	0	0	0	2	4	0	0	-2	0
Inscritos	10	9	1	0	0	0	0	2	0	0	-2	0
Reingresso	0						-1					

O ramo de Design de Cena melhora ligeiramente os indicadores relativos ao regime geral, mas o n.º de inscritos nesse regime cobre apenas metade do n.º de vagas.

2.1.2.3 Ramo de Produção

	2020-21						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	24	16	1	1	1	5	0	0	0	0	0	0
Candidatos	14	13	0	1	0	0	-2	-1	0	1	-1	-1
Aprovados	13	12	0	1	0	0	-2	-1	0	1	-1	-1
Colocados	13	12	0	1	0	0	0	1	0	1	-1	-1
Inscritos	11	10	0	1	0	0	-1	-1	0	1	-1	0
Reingresso	0						-1					

O ramo de Produção apresenta uma ligeira diminuição anual da globalidade dos indicadores.

No regime geral, apesar de registar mais um colocado, regista menos um inscrito, e uma taxa de cobertura de menos de 2/3 do n.º de vagas.

Ao total de inscritos deve ser adicionado um ingresso pelo regime especial de bolseiros PALOP, que se refere ao estudante internacional admitido no ano letivo anterior, que alterou o seu estatuto de modo a usufruir da bolsa Procultura do Instituto Camões.

2.1.3 Licenciatura em Cinema

	2020-21						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	42	30	3	2	1	6	0	0	0	0	0	0
Candidatos	132	109	6	8	8	1	31	23	4	3	2	-1
Aprovados	50	42	3	3	2	0	4	4	2	0	0	-2
Colocados	40	33	3	3	1	0	-1	0	2	0	-1	-2
Inscritos	39	32	3	3	1	0	-1	0	2	0	-1	-2
Reingresso	5						-2					

A licenciatura em Cinema regista um aumento do n.º de candidatos em todos os regimes, à exceção dos estudantes internacionais.

O resto dos indicadores revelam pouca variação, nomeadamente o regime geral, condicionado que está ao n.º de vagas existentes.

À semelhança do ocorrido na generalidade dos cursos, teve uma redução dos estudantes internacionais inscritos, para valores nulos neste caso.

Conclui-se observando que foram preenchidas, e nalguns casos ultrapassadas, a totalidade das vagas de todos os regimes, com exceção dos estudantes internacionais.

2.1.4 Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico

	2020-21			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	29	24	5	0	0	0
Candidatos	20	20	0	0	5	-5
Aprovados	20	20	0	1	5	-4
Colocados	20	20	0	1	5	-4
Inscritos	19	19	0	4	7	-3
Reingresso	1			0		

O MDPC melhora o n.º de colocados e inscritos em relação ao ano anterior, com os ingressos do regime único a compensarem a ausência de estudantes internacionais.

2.1.5 Mestrado em Teatro

	2020-21			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	55	40	15	4	3	1
Candidatos	48	45	3	4	6	-2
Aprovados	45	42	3	8	10	-2
Colocados	43	40	3	9	11	-2
Inscritos	34	31	3	4	5	-1
Reingresso	3			-3		

O Mestrado em Teatro apresenta uma variação anual positiva da globalidade dos indicadores, à exceção dos reingressos e estudantes internacionais, relevando-se o facto de ser a única formação da Escola com novos estudantes internacionais.

No regime único regista um n.º de colocados igual ao n.º de vagas, mas uma redução algo relevante do n.º de colocados para o n.º de inscritos em 31 de dezembro, que se deve à não abertura da especialização em Design de Cena e a 4 anulações da inscrição no curso antes de 31 de dezembro.

2.1.5.1 Especialização em Artes Performativas

	2020-21			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	18	15	3	0	0	0
Candidatos	21	20	1	-3	-2	-1
Aprovados	18	17	1	4	4	0
Colocados	16	15	1	2	2	0
Inscritos	16	15	1	2	2	0
Reingresso	2			1		

A especialização em Artes Performativas apresenta uma ligeira melhoria anual dos indicadores, à exceção do n.º de candidatos, ocupando a quase totalidade das vagas.

2.1.5.2 Especialização em Design de Cena

	2020-21			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	10	6	4	0	0	0
Candidatos	3	3	0	-3	-3	0
Aprovados	3	3	0	-2	-2	0
Colocados	3	3	0	-2	-2	0
Inscritos	-	-	-	-4	-4	0
Reingresso	0			0		

A especialização em Design de Cena cancelou a entrada em funcionamento do 1.º ano, devido ao reduzido número de candidatos.

O facto de registar colocados deve-se à colocação obtida na 1.ª fase do concurso, previamente à decisão de não abertura da especialização tomada na 2.ª fase do concurso.

2.1.5.3 Especialização em Encenação

	2020-21			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	4	3	1	4	3	1
Candidatos	4	4	0	4	4	0
Aprovados	4	4	0	4	4	0
Colocados	4	4	0	4	4	0
Inscritos	3	3	0	3	3	0
Reingresso	0			-2		

A abertura da especialização em Encenação no ano letivo 2020-21, após uma interrupção no ano passado, induz uma melhoria de todos os indicadores, à exceção dos reingressos e estudantes internacionais.

2.1.5.4 Especialização em Produção

	2020-21			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	10	6	4	0	0	0
Candidatos	6	6	0	3	3	0
Aprovados	6	6	0	3	3	0
Colocados	6	6	0	6	6	0
Inscritos	5	5	0	5	5	0
Reingresso	0			0		

Após o cancelamento da abertura da especialização em Produção no ano letivo 2019-20, esta formação apresenta uma melhoria da globalidade dos indicadores, à exceção dos reingressos e estudantes internacionais.

2.1.5.5 Especialização em Teatro e Comunidade

	2020-21			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI
Vagas	13	10	3	0	0	0
Candidatos	14	12	2	3	4	-1
Aprovados	14	12	2	-1	1	-2
Colocados	14	12	2	-1	1	-2
Inscritos	10	8	2	-2	-1	-1
Reingresso	1			-2		

A especialização em Teatro e Comunidade apresenta uma ligeira diminuição anual do n.º de inscritos, que não permite o preenchimento total das vagas.

De notar que, apesar de o n.º inicial de inscritos no regime único ocupar a totalidade das vagas, a anulação de inscrição de 2 estudantes antes de 31 de dezembro, determina a diferença acima registada.

2.2 Frequências

Conceitos

Inscrito: Contabiliza os estudantes inscritos no ano letivo 2020-21 à data de 31 de dezembro de 2020.

Anulação de inscrição: Contabiliza os estudantes que anularam a inscrição até 31 de dezembro de 2020.

Previsão: Valor estimado no plano de atividades.

Variação anual: Variação entre o ano letivo 2019-20 e o ano letivo 2020-21 (à data de 31 de dezembro).

ESTC	Previsão	2020-21	Variação anual
Inscritos	509	428	-40
Anulação de inscrição	-	9	2

Globalmente regista-se uma diminuição do n.º de inscritos na ESTC no ano letivo 2020-21, correspondendo a 84% do n.º de estudantes previstos.

Para esta diminuição contribui a redução do n.º de inscritos na licenciatura em Teatro e no MDPC.

Licenciatura em Teatro	Previsão	2020-21	Variação anual
Inscritos	256	214	-29
Anulação de inscrição	-	3	0
Atores			
Inscritos	170	167	-19
Anulação de inscrição	-	1	-1
Design de Cena			
Inscritos	44	23	-4
Anulação de inscrição	-	2	1
Produção			

Inscritos	42	24	-6
Anulação de inscrição	-	0	0

A redução do n.º de inscritos na licenciatura em Teatro, nomeadamente no ramo de Atores, deve-se por um lado ao efeito do ingresso extraordinário de novos estudantes neste ramo, provenientes da ESTAL, no ano anterior, produzindo um aumento extraordinário do n.º de estudantes inscritos em 2019-20, e por outro lado à diminuição do n.º de novos estudantes colocados no ramo de Atores.

Os ramos de Design de Cena e Produção também contribuem para a redução do n.º de estudantes inscritos, com níveis ligeiramente acima de 50% do previsto. De notar que a quase nula ocupação de vagas dos concursos especiais e mudança de curso destes 2 ramos, aumenta a diferença entre o previsto e o registado, dado que estas vagas são incluídas na previsão do n.º de estudantes do plano de atividades. Por exemplo, em 2020-21 das 16 vagas existentes nestes 2 ramos, para além das vagas do regime geral e regimes especiais, apenas 1 foi ocupada.

Licenciatura em Cinema	Previsão	2020-21	Variação anual
Inscritos	123	121	1
Anulação de inscrição	-	2	0

A licenciatura em Cinema apresenta um número de inscritos ligeiramente abaixo do estimado, apesar do incremento anual positivo. De qualquer modo apresenta uma variação anual mínima. As anulações de inscrição reportadas não terão um efeito negativo no n.º de inscritos dado que se referem a anulação de inscrição de novos estudantes, nos 10 dias úteis após a inscrição, tendo as vagas sido ocupadas por outros candidatos que fizeram a inscrição.

MDPC	Previsão	2020-21	Variação anual
Inscritos	45	30	-15
Anulação de inscrição	-	0	0

O MDPC, apesar da evolução positiva do n.º de novos inscritos, regista uma variação negativa de inscritos algo acentuada.

Esta diminuição deve-se essencialmente à redução do n.º de inscritos no 2.º ano do curso, n.º esse que o ano passado registou um pico, inflacionado igualmente pelo elevado n.º de repetentes. Com o prolongamento do prazo de entrega dos objetos conferentes de grau de mestre do ano letivo 2019-20 até maio de 2021, o único repetente inscrito no 2.º ano do curso em 2020-21 resulta do único reingresso reportado no ponto anterior.

A ausência de novos estudantes internacionais, e a diminuição dos que já estavam inscritos, não permite uma maior atenuação da redução do n.º de inscritos.

Mestrado em Teatro	Previsão	2020-21	Variação anual
Inscritos	85	63	3
Anulação de inscrição	-	4	2

Artes Performativas

Inscritos	32	30	1
Anulação de inscrição	-	0	-1

Design de Cena

Inscritos	14	3	-2
Anulação de inscrição	-	0	0
Encenação			
Inscritos	4	3	-1
Anulação de inscrição	-	1	1
Produção			
Inscritos	10	5	2
Anulação de inscrição	-	1	1
Teatro e Comunidade			
Inscritos	25	22	3
Anulação de inscrição	-	2	1

O mestrado em Teatro evolui positivamente no n.º de inscritos, e negativamente no n.º de anulações de inscrição.

Em termos de especializações, Artes Performativas, Encenação e Teatro e Comunidade registam um n.º de estudantes próximo da estimativa, enquanto Design de Cena e Produção se encontram bastante abaixo da estimativa.

Ambas as especializações em Design de Cena e Produção são algo penalizadas pelo não entrada de estudantes internacionais, dado que têm o maior n.º de vagas desse regime.

A especialização em Design de Cena é igualmente penalizada pela não entrada de novos estudantes em 2020-21, o mesmo acontecendo para a especialização em Produção no ano anterior. O efeito da ausência de novos ingressos reflete-se no n.º de inscrições no ano em que ocorre e no(s) ano(s) seguinte(s).

Na especialização em Encenação o efeito da não entrada de novos estudantes no ano anterior é atenuado, em termos de diferença entre o previsto e o registado pelo reduzido n.º de vagas e estudantes desta especialização.

O facto do cálculo da estimativa, que consta no plano de atividades, incluir as vagas para estudantes internacionais, que no caso do departamento de Teatro somam 12 na licenciatura e 15 no mestrado, pode ter um efeito inflacionário não displicente na diferença entre o n.º de estudantes previstos e registados, nomeadamente nos ramos/especializações que têm um maior n.º de vagas e um menor, ou mesmo nulo, n.º de candidatos e estudantes deste regime de acesso.

Este fenómeno é aplicável aos restantes cursos da Escola, embora seja atenuado na licenciatura em Cinema pelo ingresso anual de estudantes do regime geral superior ao n.º de vagas fixado.

2.3 Saídas

Com os primeiros 2 pontos deste n.º pretende-se fornecer dados para uma análise da eficácia formativa da Escola (quantos desistentes e quantos diplomados, tendo em conta o objetivo de atingir 0% no 1.º caso, e 100% no 2.º), e com o último ponto pretende-se fornecer dados para uma análise global da eficiência formativa (quantos anos para conclusão do curso), tendo em conta apenas a dimensão temporal como recurso empregue.

2.3.1 Abandono Escolar

Conceitos

Desistente: Contabiliza os estudantes inscritos em 2019-20 que não concluíram o grau académico e não estão inscritos no ano letivo 2020-2021, em 31 de dezembro de 2020.

Inclui todas as inscrições, nomeadamente dos estudantes que anularam a inscrição, incluindo os inscritos pela 1ª vez, que perderam a colocação por anulação de inscrição até 10 dias úteis após a data da inscrição.

Exclui os estudantes de mestrado inscritos em 2019-20, que beneficiam do prolongamento do prazo de entrega dos objetos conferentes de grau até maio de 2021.

Variação anual: Variação entre o ano letivo 2018-19 e o ano letivo 2019-20.

Valores percentuais: 2019-20 - % do n.º de desistentes em relação ao n.º total de inscrições registadas*; variação anual - % da variação anual de desistentes em relação ao n.º de desistentes registado em 2018-19.

	2019-20		variação anual	
	Nº	%	Nº	%
ESTC	58	12,1	5	9,4
Licenciaturas	44	11,9	17	63,0
Licenciatura em Teatro	31	12,6	12	63,2
Atores	19	10,1	3	18,8
Design de Cena	5	17,9	4	400,0
Produção	7	22,6	5	250,0
Licenciatura em Cinema	13	10,5	5	62,5
Mestrados	14	13,1	-12	-46,2
MDPC	6	13,3	-2	-25,0
Mestrado em Teatro	8	12,9	-10	-55,6
Artes Performativas	3	10,0	-3	-50,0
Design de Cena	2	40,0	0	0,0
Encenação	0	0,0	-4	-100,0
Produção	1	33,3	-2	-66,7
Teatro e Comunidade	2	10,0	-1	-33,3

* Apuramento do método estatístico em relação ao adotado em relatórios anteriores, que considerava apenas as inscrições válidas em 31 de dezembro.

Globalmente regista-se um aumento anual do n.º de desistentes, registando-se um valor superior a 10% de desistências de estudantes inscritos no ano letivo 2019-20.

As licenciaturas são responsáveis por 76% do n.º de desistentes registados, com maior impacto nos ramos de Design de Cena e Produção da licenciatura em Teatro, tendo em conta o menor n.º de inscritos nestas formações.

O ramo de Atores da licenciatura em Teatro e a licenciatura em Cinema apresentam valores relativos inferiores ao registado nas licenciaturas e na Escola, beneficiando do elevado n.º de estudantes inscritos nestas formações.

Ao nível dos mestrados releva-se que, em consequência do prolongamento do prazo de entrega dos objetos conferentes de grau de mestre do ano letivo 2019-20 até maio de 2021, pode com

alguma probabilidade existir uma subvalorização do n.º de eventuais desistentes do 2.º ano, como o parecem indicar os valores absolutos e relativos de variação anual. Este facto excepcional pode originar um efeito não displicente de atenuação dos valores globais de desistências, tendo em conta o elevado n.º de estudantes nesta situação (52).

Conclui-se assinalando o facto do fenómeno da desistência, conforme referido em relatórios anteriores, não ser um conceito absoluto de insucesso.

Alguns dos estudantes contabilizados como desistentes, apenas interromperam a frequência do curso para retomá-la posteriormente. Em particular no caso dos mestrados que apresentam uma taxa de reingresso, em relação ao n.º de inscritos, superior à registada nas licenciaturas. Nos mestrados, devido ao facto das pós-graduações funcionarem no seu âmbito, não se considera o facto do objetivo de alguns estudantes, que nesses cursos ingressam, ser apenas a obtenção da pós-graduação. Efetivamente estes estudantes, de acordo com o conceito acima definido são, para este efeito, considerados desistentes, e duplamente contabilizados neste ponto e no seguinte.

2.3.2 Sucesso Escolar dos Finalistas

Conceitos

Finalista: Estudante inscrito no último ano do curso no ano letivo 2019-20.

Diplomado: Estudante que obteve grau académico de licenciado ou mestre entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2020.

Pós-graduado: Estudante que concluiu uma Pós-graduação, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2020, no âmbito da frequência de um mestrado. O estudante pós-graduado pode obter grau de mestre em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no mesmo ano letivo, ou o grau de mestre em Teatro no ano letivo seguinte.

Variação anual: Variação do n.º de finalistas entre o ano letivo 2018-19 e o ano letivo 2019-20, e do n.º de diplomados e pós-graduados entre 2019 e 2020 (no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro, de 2019 e 2020 respetivamente).

ESTC		2019-20	variação anual
Finalistas	Nº	176	17
	%		
Diplomados	Nº	113	12
	%	64,2	

No global a taxa de sucesso dos finalistas situa-se acima dos 60%, tendo registado uma ligeira melhoria em relação ao ano passado (63,5%).

Licenciaturas		2019-20	variação anual
Finalistas	Nº	116	14
	%		
Diplomados	Nº	97	23
	%	83,6	

Nas licenciaturas regista-se, em relação aos mestrados, uma taxa de sucesso dos finalistas bastante superior, com um aumento anual relativo de finalistas, mas sobretudo diplomados, em relação ao ano anterior.

Licenciatura em Teatro		2019-20	variação anual
Finalistas	Nº	77	12
	%		
Diplomados	Nº	65	20
	%		

	%	84,4	
Atores			
Finalistas	Nº	56	-1
Diplomados	Nº	46	7
	%	82,1	
Design de Cena			
Finalistas	Nº	9	5
Diplomados	Nº	8	5
	%	88,9	
Produção			
Finalistas	Nº	12	8
Diplomados	Nº	11	8
	%	91,7	

Na licenciatura em Teatro, nomeadamente nos ramos de Design de Cena e Produção, regista-se a graduação da quase totalidade dos finalistas, com aumento anual relevante do n.º de finalistas e diplomados.

O ramo de Atores apresenta um decréscimo anual do n.º de finalistas bastante reduzido, e um incremento do n.º de diplomados relevante, com uma evolução anual positiva da taxa de sucesso.

Licenciatura em Cinema		2019-20	variação anual
Finalistas	Nº	39	2
Diplomados	Nº	32	3
	%	82,1	

A licenciatura em Cinema progride favoravelmente em termos anuais, registando um aumento da taxa de sucesso dos finalistas.

Mestrados		2019-20	variação anual
Finalistas	Nº	60	3
Pós graduados	Nº	41	0
Diplomados	Nº	16	-11
	%	26,7	

Os mestrados apresentam uma variação nula no n.º de pós-graduados, e uma natural redução dos diplomados, tendo em conta o prolongamento do prazo de entrega dos objetos conferentes de grau de mestre do ano letivo 2019-20 até maio de 2021, que afeta 52 estudantes finalistas.

MDPC		2019-20	variação anual
Finalistas	Nº	29	9
Pós graduados	Nº	19	6
Diplomados	Nº	0	-8
	%	0,0	

O MDPC apresenta uma variação anual bastante positiva do n.º de finalistas e pós-graduados, encontrando-se a totalidade dos finalistas abrangidos pelo prolongamento de prazo referido no parágrafo anterior.

Mestrado em Teatro		2019-20	variação anual
Finalistas	Nº	31	-6
Pós graduados	Nº	22	-6
Diplomados	Nº	16	-3
	%	51,6	
Artes Performativas			
Finalistas	Nº	16	-2
Pós graduados	Nº	13	-3
Diplomados	Nº	6	-5
	%	37,5	
Design de Cena			
Finalistas	Nº	1	-2
Pós graduados	Nº	3	3
Diplomados	Nº	1	0
	%	100,0	
Encenação			
Finalistas	Nº	4	0
Pós graduados	Nº	0	-3
Diplomados	Nº	2	0
	%	50,0	
Produção			
Finalistas	Nº	3	0
Pós graduados	Nº	0	-2
Diplomados	Nº	0	-2
	%	0,0	
Teatro e Comunidade			
Finalistas	Nº	7	-2
Pós graduados	Nº	6	-1
Diplomados	Nº	7	4
	%	100,0	

O Mestrado em Teatro apresenta uma evolução anual negativa de todos os indicadores, que é atenuada no n.º de diplomados pelo facto de 14 dos 16 diplomados se referirem ao ano letivo 2018-19.

Este facto confirma o acerto na alteração do conceito de diplomado, operada a partir do relatório de atividades do ano passado, deixando este de estar vinculado ao ano letivo e passando a ser referenciado ao período do ano civil.

Infelizmente, revela igualmente um período de tempo demasiado dilatado entre a entrega do objeto conferente de grau e a sua defesa em provas públicas, com 1 caso em que o período foi de 1 ano, e com 2 casos em que as provas nem sequer foram agendadas para o período do

relatório, estando, à data de elaboração deste relatório, agendadas para o final de abril e maio de 2021.

Se tivermos em conta que a data de entrega dos objetos conferentes de grau foi outubro de 2019, temos a verdadeira dimensão do lapso temporal na execução da avaliação.

2.3.3 N.º de anos para conclusão do curso

Conceitos

Diplomado: Estudante que obteve grau académico de licenciado ou mestre entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2020.

N: N.º de anos do curso (3 para licenciatura/2 para mestrado).

ESTC	N	N+1	N+2	N+3
Diplomados	93	14	3	3

Em termos de eficácia temporal na conclusão do curso, a maioria dos diplomados concluíram o curso no n.º de anos estipulado para o mesmo.

À semelhança do relatado em 2018, este facto permite afirmar que a maioria dos estudantes opta por não prolongar a frequência do curso, diplomando-se no n.º de anos do curso, ou pouco mais, ou desistindo em menos tempo.

2.4 Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura

2.4.1 Caracterização

Inquérito realizado aos novos alunos de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema após a matrícula. Num total de **101** alunos responderam **65** alunos (taxa de resposta:64,4%). Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Licenciatura em Teatro	39	60.0%
Licenciatura em Cinema	26	40.0%
RAMO		
Resposta	Total	Taxa
Atores	25	65.8%
Produção	7	18.4%
Design de Cena	6	15.8%

Na caracterização do género, mantém-se a entrada maioritária de alunas de acordo com a tabela abaixo.

GÉNERO		
Resposta	Total	Taxa
Feminino	38	59.4%
Masculino	26	40.6%

A predominância do concelho de residência é Lisboa com 31,8%, logo seguido de Sintra com 12,7% e os restantes noutros concelhos de acordo com a seguinte tabela:

DISTRITO (CONCELHO DE RESIDÊNCIA)		
Resposta	Total	Taxa
Lisboa	20	31.8%
Sintra	8	12.7%
Setúbal	6	9.5%
Amadora	5	7.9%
Vila Franca de Xira	3	4.8%
Oeiras	2	3.2%
Torres Vedras	2	3.2%
Loures	2	3.2%
Cascais	2	3.2%
Ílhavo	2	3.2%
Portalegre	1	1.6%
Salvaterra de Magos	1	1.6%
Santarém	1	1.6%
Tondela	1	1.6%
Viseu	1	1.6%

Águeda	1	1.6%
Odivelas	1	1.6%
Horta	1	1.6%
Gondomar	1	1.6%
Caminha	1	1.6%
Porto	1	1.6%

Ainda assim, mais de 35,9% dos novos alunos deixa a sua residência habitual no período letivo o que significa que a resposta anterior pode induzir à residência atual:

NO PRESENTE ANO LETIVO ESTÁ DESLOCADO DA RESIDÊNCIA PERMANENTE PARA ESTUDAR			
Resposta	Total	Taxa	
Não	41	64.1%	
Sim	23	35.9%	

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, apenas 19,4% dos novos alunos já estão a trabalhar:

TEM ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Resposta	Total	Taxa	
Não	50	80.6%	
Sim	12	19.4%	

No que diz respeito a candidatura a bolsa dos SAS do IPL, apenas 13,3% dos alunos que entraram na ESTC solicitou aos Serviços de Ação Social a atribuição de bolsa:

BOLSA DE ESTUDO			
Resposta	Total	Taxa	
Estudante sem bolsa	51	85.0%	
Candidato a bolseiro dos SAS do IPL	8	13.3%	
Bolseiro de outra instituição	1	1.7%	

2.4.2 Fatores de escolha do curso da ESTC

A “Vocação” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC.

MOTIVAÇÕES PARA A CANDIDATURA		
Resposta	Total	Taxa
Vocação	60	93.8%
Boa empregabilidade dos diplomados	12	18.8%
Outro	2	3.1%

No que diz respeito à razão de escolha da ESTC destaca-se claramente o seu prestígio. Também a “qualidade da vida académica e do convívio” são apontadas frequentemente como razão de escolha, tal como “Localização”:

MOTIVOS PARA ESCOLHA DA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Prestígio	48	76.2%
Qualidade da vida académica e convívio	21	33.3%
Localização	17	27.0%
Custos mais reduzidos	11	17.5%
Possibilidade de trabalhar e estudar	6	9.5%
Outro	6	9.5%

2.4.3 Informação sobre a ESTC

A maioria dos novos alunos aponta a “opinião de amigos e familiares”, bem como o “sítio da ESTC na internet” e a “opinião de antigos diplomados” como as principais fontes de informação que levaram ao conhecimento da escola.

COMO O ESTUDANTE TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Opinião de amigos ou familiares	83	64.8%
Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	60	46.9%
Opinião de antigos diplomados	57	44.5%
Visita à ESTC	21	16.4%
Espetáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas	14	10.9%
Outro	13	10.2%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	10	7.8%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	7	5.5%
Redes sociais da ESTC (Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn, etc...)	4	3.1%
Publicidade da ESTC na comunicação social (Tvs, rádios, jornais, etc...)	3	2.3%

2.4.4 Fatores importantes na frequência da ESTC

Relativamente aos fatores que os novos alunos consideram mais importantes num estabelecimento de ensino superior, destaca-se claramente a importância de ter “bons professores”, a “Garantia de saídas profissionais” e “Prestígio do estabelecimento” são referidas com maior frequência:

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Bons professores	29	47.5%
Garantia de saídas profissionais	26	42.6%
Prestígio do estabelecimento	17	27.9%
Boa organização geral	15	24.6%
Qualidade dos currícula dos cursos	13	21.3%
Boa biblioteca	12	19.7%
Bons meios informáticos	9	14.8%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	9	14.8%
Elevado sucesso escolar da instituição	8	13.1%
Localização (facilidade de transporte)	7	11.5%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	6	9.8%
Zona de refeições	5	8.2%
Atividades extracurriculares	4	6.6%
Apoio administrativo	3	4.9%
Serviços médicos e sociais	2	3.3%

2.4.5 Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao concurso local de Acesso

CONCURSO LOCAL DE ACESSO						
Questão	1	2	3	4	5	Média
Qual a sua opinião sobre as datas em que se realizam as candidaturas?	3	6	13	36	5	3,5
Qual a sua opinião sobre as datas em que se realizam as provas?	3	3	16	36	5	3,6
Como considera a adequação das provas?	3	3	10	40	8	3,7
Como considera a relação com o júri das provas?	2	6	14	30	12	3,7
Qual a qualidade das informações prestadas presencialmente?	0	4	9	34	15	4
Qual a qualidade das informações prestadas por outras vias (telefone, email, redes sociais e website)?	1	5	12	28	18	3,9

1 - Nada adequadas | 2 - Pouco adequadas | 3 - Mais ou menos adequada | 4 - Adequadas | 5 - Muito adequadas

A maioria dos novos alunos consideram as datas em que se realizam as candidaturas “adequadas” e seguido com o “mais ou menos adequadas”.

Relativamente a opinião sobre as datas em que se realizam as provas destacam-se “adequadas” e seguido com o “mais ou menos adequadas”.

Quanto à adequação das provas a grande maioria considera as provas “adequadas”.

A Relação com o júri das provas, destaca-se claramente com a classificação de “adequada”.

Relativamente à qualidade das informações prestadas tem uma avaliação bastante positiva, tanto no que toca as informações prestadas presencialmente, como por outras vias.

2.5 Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado

2.5.1 Caracterização

Inquérito realizado aos novos alunos de mestrado dos cursos de Teatro e Cinema após a matrícula. Num total de 55 alunos responderam 34 alunos, uma taxa de resposta de 61,8%. Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

CURSO			
	Resposta	Total	Taxa
	Mestrado em Teatro	23	69.7%
	Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	10	30.3%
ESPECIALIZAÇÃO			
	Resposta	Total	Taxa
	Artes Performativas	11	47.8%
	Teatro e Comunidade	6	26.1%
	Produção	4	17.4%
	Encenação	2	8.7%

Na caracterização do género, há uma predominância do género feminino de acordo com a tabela seguinte:

GÉNERO			
	Resposta	Total	Taxa
	Feminino	24	70.6%
	Masculino	10	29.4%

A predominância do concelho de residência é Lisboa com 23,5%, e os restantes noutros concelhos:

DISTRITO (CONCELHO DE RESIDÊNCIA)			
	Resposta	Total	Taxa
	Lisboa	8	23.5%
	Cascais	3	8.8%
	Setúbal	3	8.8%
	Sintra	2	5.9%
	Vila Franca de Xira	2	5.9%
	Madeira	1	2.9%

Odemira	1	2.9%
Oeiras	1	2.9%
Póvoa de Lanhoso	1	2.9%
Queluz/Belas	1	2.9%
Soure	1	2.9%
São João da Pesqueira	1	2.9%
Vila Nova de Famalicão	1	2.9%
Vila do Conde	1	2.9%
amadora	1	2.9%
bombarral	1	2.9%
Loures	1	2.9%
Lagos	1	2.9%
Beja	1	2.9%
Arraiolos	1	2.9%
Ovar	1	2.9%

Ainda assim, 39,4% dos novos alunos deixa a sua residência habitual no período letivo o que significa que a resposta anterior pode induzir à residência atual:

NO PRESENTE ANO LETIVO ESTÁ DESLOCADO DA RESIDÊNCIA PERMANENTE PARA ESTUDAR			
Resposta	Total	Taxa	
Não	20	60.6%	
Sim	13	39.4%	

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, mais do que metade 64,7% dos novos alunos estão a trabalhar:

TEM ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Resposta	Total	Taxa	
Sim	22	64.7%	
Não	12	35.3%	

Quanto a bolsa de estudo, 31,3% dos mestrandos que entraram na ESTC solicitou aos Serviços de Ação Social a atribuição de bolsa:

BOLSA DE ESTUDO			
Resposta	Total	Taxa	
Estudante sem bolsa	20	62.5%	
Candidato a bolsheiro dos SAS do IPL	10	31.3%	
Bolsheiro de outra instituição	1	3.1%	
Bolsheiro do país de origem	1	3.1%	

2.5.2 Fatores de escolha do curso da ESTC

A “Vocação” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC:

MOTIVAÇÕES PARA A CANDIDATURA		
Resposta	Total	Taxa
Vocação	31	91.2%
Boa empregabilidade dos diplomados	6	17.6%
Outro	2	5.9%

No que diz respeito à razão de escolha da ESTC destacam-se claramente o seu prestígio e a “possibilidade de trabalhar e estudar” são apontadas frequentemente como razão de escolha:

MOTIVOS PARA ESCOLHA DA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Prestígio	23	69.7%
Possibilidade de trabalhar e estudar	16	48.5%
Custos mais reduzidos	7	21.2%
Localização	5	15.2%
Qualidade da vida académica e convívio	5	15.2%
Outro	4	12.1%

2.5.3 Informação sobre a ESTC

A maioria dos novos alunos aponta o “sítio da ESTC na internet”, a “opinião de amigos ou familiares” e a “opinião de antigos diplomados” como as principais fontes de informação que levaram ao conhecimento da escola:

COMO O ESTUDANTE TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	44	66.7%
Opinião de amigos ou familiares	20	30.3%
Opinião de antigos diplomados	11	16.7%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	9	13.6%
Outro	5	7.6%
Espetáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas	3	4.5%
Visita à ESTC	2	3.0%
Redes sociais da ESTC (Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn, etc...)	1	1.5%

2.5.4 Fatores importantes na frequência da ESTC

Relativamente aos fatores que os novos alunos de mestrado consideram mais importantes num estabelecimento de ensino superior, destaca-se claramente a importância de ter “bons professores”, a “garantia de saídas profissionais” e uma “boa biblioteca”:

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa

Bons professores	19	57.6%
Garantia de saídas profissionais	14	42.4%
Boa biblioteca	11	33.3%
Qualidade dos currícula dos cursos	10	30.3%
Boa organização geral	7	21.2%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	6	18.2%
Apoio administrativo	6	18.2%
Prestígio do estabelecimento	5	15.2%
Elevado sucesso escolar da instituição	4	12.1%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	4	12.1%
Atividade de investigação científica	3	9.1%
Bons meios informáticos	3	9.1%
Atividades extracurriculares	2	6.1%
Serviços médicos e sociais	1	3.0%
Zona de refeições	1	3.0%

2.5.5 Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente a Qualidade das informações prestadas

Relativamente à qualidade das informações prestadas tem uma avaliação bastante positiva, tanto nas informações prestadas presencialmente como por outras vias:

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS						
Questão	1	2	3	4	5	Média
Qual a qualidade das informações prestadas presencialmente?	0	1	3	21	9	4,1
Qual a qualidade das informações prestadas por outras vias (telefone, email, redes sociais e website)?	0	1	8	16	9	4

1 - Nada adequadas | 2 - Pouco adequadas | 3 - Mais ou menos adequada | 4 - Adequadas | 5 - Muito adequadas

2.6 O Funcionamento dos cursos

Tabela 4 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes

Curso	Cinema		Teatro	
	Lic	Mest	Lic	Mest
Plano de estudos do curso	4,0	3,5	3,8	4,0
Carga horária global do curso	2,8	4,2	3,6	4,4
Organização do horário	3,5	4,0	3,6	4,0
Preparação técnica que o curso dá				
Competências teóricas/técnicas (e artísticas) atribuídas pelo curso	4,2	3,8	4,0	4,2
Competências práticas atribuídas pelo curso	4,3	3,5	3,8	4,0
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso				

Coordenação do curso pelo seu responsável (diretor, coordenador)	4,3	3,7	3,9	4,2
Qualidade geral do curso	4,1	3,5	3,9	4,1

Tabela 5 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes

1. Organização e funcionamento	Média
Enquadramento no contexto nacional	4,4
Enquadramento no contexto internacional	3,9
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1
Regime de frequência praticado	4,3
Regime de avaliação praticado	4,0
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,2

2. Plano de estudos	Média
Explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,3
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2
Distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,2
Número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra	4,2

3. Perfil dos estudantes	Média
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,6
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,0

2.6.1 Licenciaturas

O funcionamento dos cursos das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes, incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre e pelo inquérito anual aos docentes.

No cômputo geral a avaliação do funcionamento do curso de licenciatura é muito positiva, tanto por parte dos estudantes como dos docentes (Tabela 4 e 5). A classificação mais baixa é do curso de licenciatura em cinema relativa a carga horária global do curso com a média de classificação de **2.8**.

2.6.2 Mestrados

O funcionamento dos cursos de mestrados também é realizado anualmente pelos estudantes, incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre e pelo inquérito anual aos docentes (Tabela 4 e 5).

O mestrado apresenta uma avaliação muito mais positiva, destaca-se o curso de mestrado em Teatro (Tabela 4).

2.7 As Unidades Curriculares

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Para além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso.

2.7.1 1º Semestre de Licenciaturas e Mestrados

Os inquéritos de avaliação das UCs e respetivos docentes, no 1º semestre de 2020/2021, decorreram no final do 1º semestre. Destaca-se uma baixa participação, tendo respondido **206** alunos, ou seja cerca de **49,5%** dos alunos da ESTC.

Como se pode ver na tabela seguinte, a distribuição do número de respondentes entre os cursos de licenciatura e de mestrado diferem em **24,7** pontos percentuais.

Tirando o 2º ano de Mestrado de cinema Narrativas Cinematográficas, a percentagem de participação mais baixa verifica-se no 3º ano do ramo de Argumento do curso de licenciatura em Cinema com apenas **14,3%** de respostas.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2020/21 1º semestre			
Licenciaturas			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	7	1	14,3%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	11	5	45,5%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	8	3	37,5%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	12	4	33,3%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	5	1	20,0%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	9	4	44,4%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	7	2	28,6%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	12	5	41,7%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	7	2	28,6%
Licenciatura Cinema 1º ano	40	22	55,0%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	39	25	64,1%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	57	28	49,1%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	64	18	28,1%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	11	5	45,5%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	7	3	42,9%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	5	1	20,0%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	14	7	50,0%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	6	5	83,3%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	5	3	60,0%
Licenciatura	326	144	44,2%
Mestrados			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	7	5	71,4%

Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	2	0	0.0%
Mestrado Cinema Tecnologias de Pós-Produção 2º ano	1	1	100.0%
Mestrado Cinema 1º ano	19	13	68.4%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	16	12	75.0%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	12	8	66.7%
Mestrado Teatro Design de Cena 2º ano	3	3	100.0%
Mestrado Teatro Encenação 1º ano	3	2	66.7%
Mestrado Teatro Produção 1º ano	5	4	80.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	10	8	80.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	12	6	50.0%
Mestrado	90	62	68.9%
Total ESTC	416	206	49.5%

No que diz respeito à autoavaliação das UCs destaca-se, em primeiro lugar, a média de avaliação positiva de todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados, e a média de autoavaliação mais baixa diz respeito ao Funcionamento global do da UC do curso de Mestrado em Desenvolvimento Cinematográfico. Realça-se, no entanto, os valores mais altos obtidos na avaliação das UCs do mestrado em teatro.

No caso do Mestrado destaca-se a pontuação acima dos 4 valores em todos os itens do mestrado em Teatro e quanto ao mestrado em Desenvolvimento Cinematográfico destacam-se a motivação dos alunos e prestação global da UC como os aspetos mais bem avaliados pelos estudantes. Já no caso das licenciaturas, destaca-se a ligação com outras unidades curriculares do curso de licenciatura em cinema, e do curso em teatro, destaca-se a qualidade dos documentos e material disponibilizado.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2020/21 1º semestre		
Autoavaliação das UC do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.9	4.1
A minha prestação global nesta U.C.	3.9	4.0
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.9	3.9
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4.1	3.6
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.0	3.8
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.9	3.9
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.9	3.3
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.0	3.9
As metodologias de avaliação da U.C.	3.8	3.9
Funcionamento global da U.C.	3.9	3.7
Autoavaliação das UC do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.9	4.2

A minha prestação global nesta U.C.	3.9	4.0
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.9	4.2
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3.8	4.2
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.0	4.3
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.1	4.3
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.8	4.0
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.0	4.3
As metodologias de avaliação da U.C.	3.9	4.2
Funcionamento global da U.C.	4.0	4.2

No que diz respeito à avaliação dos docentes, a apreciação é ainda mais positiva, destaca-se a pontuação de todos os itens acima de 4 valores relativamente a licenciatura e mestrado em teatro. Em alguns aspetos a média de avaliação de desempenho ultrapassam mesmo os valores de 4,5, nomeadamente o domínio dos conteúdos programáticos, a pontualidade do docente e a relação do docente com os seus alunos, são os aspetos mais bem avaliados.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2020/21 1º semestre		
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.5	4.5
Grau de exigência do docente	4.0	4.1
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.1	4.0
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.3	4.2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.9	4.1
Domínio dos conteúdos programáticos	4.4	4.4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.1	3.8
Relação do docente com os seus alunos	4.0	3.9
Capacidade para motivar os alunos	3.7	3.7
Qualidade geral da atuação do docente	4.0	4.0
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.7	4.4
Grau de exigência do docente	4.2	4.3
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.3	4.5
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.3	4.4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.1	4.4
Domínio dos conteúdos programáticos	4.5	4.7
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.2	4.5
Relação do docente com os seus alunos	4.2	4.6
Capacidade para motivar os alunos	4.0	4.3

Qualidade geral da atuação do docente	4.2	4.5
---------------------------------------	-----	-----

2.7.2 2º Semestre de Licenciaturas e Mestrados

O inquérito pedagógico do 2º semestre de 2020/2021, decorreu no final do 2º semestre. Foi registada uma participação muito inferior em relação ao 1º semestre. Tendo respondido **120** alunos no universo de **432**, ou seja cerca de **27,8%** dos alunos da ESTC.

Como se pode ver na tabela seguinte, a distribuição do número de respondentes entre os cursos de licenciatura e de mestrado diferem em **15,8** pontos percentuais.

Sem nenhuma participação verificam-se no 2º e 3º anos do curso de licenciatura em Cinema do ramo de Argumento e de Montagem, 3º ano de licenciatura em Teatro do ramo de Design de Cena, do 2º ano de mestrado em Narrativas Cinematográficas e do 1º ano de mestrado em Teatro especialização em Encenação.

As percentagens de participação mais baixa verificam-se no 3º ano de licenciatura em Teatro do ramo Atores, com apenas **8,3 %**, no 3º ano de licenciatura em Teatro, ramo Produção e 3º ano de licenciatura em cinema do ramo de produção, ambos com **20 %** de respostas:

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2020/21 2º semestre			
Licenciaturas			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	7	0	0.0%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	11	3	27.3%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	8	2	25.0%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	13	0	0.0%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	6	0	0.0%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	10	2	20.0%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	7	2	28.6%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	12	3	25.0%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	8	2	25.0%
Licenciatura Cinema 1º ano	40	10	25.0%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	40	17	42.5%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	57	18	31.6%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	72	6	8.3%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	12	5	41.7%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	7	2	28.6%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	5	0	0.0%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	14	6	42.9%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	6	4	66.7%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	5	1	20.0%
Licenciatura	340	83	24.4%

Mestrados			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	7	2	28.6%
Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	2	0	0.0%
Mestrado Cinema Tecnologias de Pós-Produção 2º ano	2	1	50.0%
Mestrado Cinema 1º ano	19	8	42.1%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	16	7	43.8%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	13	7	53.8%
Mestrado Teatro Design de Cena 2º ano	3	2	66.7%
Mestrado Teatro Encenação 1º ano	3	0	0.0%
Mestrado Teatro Produção 1º ano	5	2	40.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	10	5	50.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	12	3	25.0%
Mestrado	92	37	40.2%
Total ESTC	432	120	27.8%

No que diz respeito à autoavaliação das UCs destaca-se, em primeiro lugar, a média de avaliação positiva de todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados. Realça-se, no entanto, os valores mais altos obtidos na avaliação das UCs do mestrado em teatro, destacam-se a Ligação com outras unidades curriculares deste curso, o Contributo para aquisição de competências associadas ao curso, a Qualidade dos documentos e material disponibilizado, a Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C. e o funcionamento global da UC, como os aspetos mais bem avaliados pelos estudantes. Já no caso das licenciaturas, em Teatro destacam-se, o Contributo para aquisição de competências associadas ao curso, a Qualidade dos documentos e material disponibilizado, e a Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C. Em Cinema destacam-se, a ligação com outras unidades curriculares do curso, o Contributo para aquisição de competências associadas ao curso e ao Funcionamento global da U.C.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2020/21 2º semestre		
Autoavaliação das UC do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.9	4.2
A minha prestação global nesta U.C.	4.0	4.1
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.9	3.8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4.1	3.5
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.1	3.5
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.0	3.4
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.9	3.3
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.3	3.4
As metodologias de avaliação da U.C.	4.0	3.4

Funcionamento global da U.C.	4.1	3.4
Autoavaliação das UC do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.8	4.5
A minha prestação global nesta U.C.	3.9	4.3
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.9	4.4
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3.8	4.5
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.0	4.5
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.0	4.5
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.7	4.4
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	4.0	4.5
As metodologias de avaliação da U.C.	3.8	4.4
Funcionamento global da U.C.	3.8	4.5

No que diz respeito à avaliação de desempenho dos docentes a apreciação é ainda mais positiva, principalmente no curso de mestrado. Em alguns aspetos a média de avaliação de desempenho ultrapassa mesmo o valor de **4,8**, nomeadamente, o domínio dos conteúdos programáticos, a capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso, o cumprimento das regras de avaliação definidas, a relação do docente com os seus alunos, a pontualidade, e a qualidade geral da atuação do docente.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2020/21 2º semestre		
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.5	4.4
Grau de exigência do docente	4.2	4.1
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.3	4.0
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.4	3.9
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.0	3.9
Domínio dos conteúdos programáticos	4.5	4.1
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.1	3.9
Relação do docente com os seus alunos	4.0	4.0
Capacidade para motivar os alunos	3.8	3.8
Qualidade geral da atuação do docente	4.2	4.0
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.5	4.7
Grau de exigência do docente	4.2	4.6
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.2	4.7
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.2	4.7
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.0	4.6

Domínio dos conteúdos programáticos	4.4	4.8
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.1	4.6
Relação do docente com os seus alunos	4.0	4.7
Capacidade para motivar os alunos	3.8	4.6
Qualidade geral da atuação do docente	4.1	4.7

3 EMPREGABILIDADE

3.1 Situação Profissional de Diplomados

3.1.1 Diplomados do curso de Licenciatura

3.1.1.1 Caracterização

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Licenciatura em teatro e cinema do ano letivo 2019/2020. Num total de 171 diplomados de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema responderam 54 diplomados. Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

Diplomados 2019/2020	Nº
Nº Total de inquérito	171
Nº Total de respostas	54
Caraterização	
Género	
Feminino	28
Masculino	26
Curso:	
Teatro	30
Ramo:	
Atores	22
Design de Cena	4
Produção	4
Cinema	24
Ramo:	
Argumento	3
Imagem	6
Montagem	5
Produção	2
Realização	4
Som	4

3.1.1.2 Fatores de escolha do curso

A Vocação, gosto pelas matérias” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC, seguido do “Prestígio da ESTC”, e também “Ter uma boa componente prática” e “Saídas profissionais do curso” são apontadas frequentemente como razão de escolha:

Quais os motivos porque escolheu o curso?	%
Vocação, gosto pelas matérias	83,6
Prestígio da ESTC	52,7

Ter uma boa componente prática	29,1
Saídas profissionais do curso	25,5
Média de entrada acessível	5,5
Taxas de aprovação elevadas	3,6
Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente	3,6
Qualidade da vida académica	1,8
Localização da ESTC	1,8
Boa empregabilidade dos diplomados	
Outro motivo	

3.1.1.3 Situação depois de terminar o curso

Depois de concluir o curso na ESTC voltou a estudar?	%
Não continuei a estudar	72,7
Atualmente estou a estudar (Que curso?)	23,6
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar (Que curso?)	3,6

3.1.1.4 Atividade Profissional

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, 58,2% dos diplomados estão a trabalhar e os restantes estão distribuídos de acordo com a tabela seguinte:

3.1.1.5 Situação profissional desde que terminou o curso

Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?	%
Estou a trabalhar	58,2
Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho	18,2
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	14,5
Estou a realizar estágio	5,5
Estou noutra situação	3,6

Quanto à pergunta “como obteve trabalho atual?” a maioria respondeu através da sequência de estágio com 21,9%. Há um equilíbrio entre através de professores e do envio de currículo com 9,4%, e apenas 6,3% anúncio público:

Como obteve trabalho?	%
Outra	53,1
Sequência de estágio	21,9
Envio de currículo	9,4
Através de professores	9,4
Através de anúncio público	6,3

Os que se encontram a trabalhar, a questão da iniciação do trabalho a maioria respondeu já estava a trabalhar antes de concluir o curso com 50%, começou a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso com 43,8% e apenas 6,3% a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso:

Quando começou a trabalhar?	%
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	50,0
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	43,8
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	6,3

Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso	
--	--

3.1.1.6 Tipos de Contratos

Relativamente aos vários tipos de contratos é de salientar a elevada percentagem de inquiridos diplomados com Licenciatura que declara desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional com 40,6%, seguido pelo contrato de prestação de serviços com 34,4%, e há um equilíbrio relativamente aos contratos de trabalho com termo e sem termo, ambos com 12,5%:

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?	%
Trabalhos pontuais e ocasionais	40,6
Contrato de prestação de serviços	34,4
Contrato de trabalho com termo	12,5
Contrato de trabalho sem termo	12,5

3.1.1.7 Empregabilidade e área de formação

Os resultados revelam mais de metade de inquiridos que desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (59,4%), 31,3% trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC e apenas 9,4% trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC:

Relativamente ao seu trabalho considera que:	%
Trabalha na área do curso que concluiu na ESTC	59,4
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC	31,3
Trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC	9,4

3.1.1.8 Funcionamento da escola, do curso e da UC

No que diz respeito ao funcionamento da escola, do curso e da UC foi pedido que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes. Podemos concluir que tem uma boa apreciação global do curso. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que toca a as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso e a qualidade geral do curso:

Condições gerais da organização e funcionamento do curso	Média
Funcionamento/Atendimento da Biblioteca	4,4
Funcionamento/Atendimento do Bar e Refeitório	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8
Organização do horário	3,7
Qualidade geral do curso	3,7
Plano de estudos do curso	3,6
Funcionamento/Atendimento dos serviços em geral	3,6
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,6
Competências teóricas / técnicas atribuídas pelo curso	3,4
Carga horária global do curso	3,3
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc...)	3,0

3.1.2 Diplomados do curso de Mestrado

3.1.2.1 Caracterização

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Mestrado em teatro e cinema do ano letivo 2019/2020. Num total de 43 diplomados de mestrado dos cursos de Teatro e Cinema responderam 21 diplomados. Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

Diplomados 2019/2020	Nº
Nº Total de inquérito	43
Nº Total de respostas	21
Caraterização	
Género	
Feminino	11
Masculino	10
Curso	
Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	4
Especialização:	
Dramaturgia e Realização	1
Narrativas Cinematográficas	2
Técnicas de Pós-Produção	1
Mestrado em Teatro	
Especialização:	
Artes Performativas	7
Design de Cena	
Encenação	3
Produção	
Teatro e Comunidade	7

3.1.2.2 Fatores de escolha do curso

A Vocação, gosto pelas matérias” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC. Há um equilíbrio entre “Prestígio da ESTC” e “Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente”, e “Saídas profissionais do curso” é também apontada frequentemente como razão de escolha:

Quais os motivos porque escolheu o curso?	%
Vocação, gosto pelas matérias	57,1
Prestígio da ESTC	47,6
Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente	47,6
Saídas profissionais do curso	38,1
Ter uma boa componente prática	19,0
Boa empregabilidade dos diplomados	14,3
Outro motivo	14,3
Qualidade da vida académica	9,5
Localização da ESTC	4,8
Média de entrada acessível	0,0
Taxas de aprovação elevadas	0,0

3.1.2.3 Situação depois de terminar o curso

Depois de concluir o curso na ESTC voltou a estudar?	%
Não continuei a estudar	76,2
Atualmente estou a estudar (Que curso?)	14,3
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar (Que curso?)	9,5

3.1.2.4 Atividade Profissional

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, 60% dos diplomados estão a trabalhar e 40% atualmente não estão sem trabalho de acordo com a tabela seguinte:

3.1.2.5 Situação profissional desde que terminou o curso

Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?	%
Estou a trabalhar	60,0
Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho	40,0
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	
Estou a realizar estágio	
Estou noutra situação	

Quanto à pergunta “como obteve trabalho atual?” a maioria respondeu através de anúncio público com 25%. Há um equilíbrio entre “através de professores” e do “envio de currículo” com 8,3%:

Como obteve trabalho?	%
Outra	58,3
Através de anúncio público	25,0
Envio de currículo	8,3
Através de professores	8,3
Sequência de estágio	0,0

Os que se encontram a trabalhar, a questão da iniciação do trabalho a maioria respondeu já estava a trabalhar antes de concluir o curso com 75%, e 25% começou a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso:

Quando começou a trabalhar?	%
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	75,0
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	25,0
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso	

3.1.2.6 Tipos de Contratos

Relativamente aos vários tipos de contratos é de salientar a elevada percentagem de inquiridos diplomados com grau de Mestre que declara desenvolver trabalho profissional com contratos de trabalho com termo com 41,7%. Há um equilíbrio relativamente aos contratos de prestação de serviços e de trabalho sem termo, ambos com 25%, e apenas 8,3% com trabalhos pontuais e ocasionais:

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?	%
Contrato de trabalho com termo	41,7

Contrato de prestação de serviços	25,0
Contrato de trabalho sem termo	25,0
Trabalhos pontuais e ocasionais	8,3

3.1.2.7 Empregabilidade e área de formação

Os resultados revelam metade de inquiridos desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (50%), 33,3% trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC, e 16,7% trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC:

Relativamente ao seu trabalho considera que:	%
Trabalha na área do curso que concluiu na ESTC	50,0
Trabalha numa área diferente do que concluiu na ESTC	33,3
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC	16,7

3.1.2.8 Funcionamento da escola, do curso e da UC

No que diz respeito ao funcionamento da escola, do curso e da UC foi pedido que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes. Podemos concluir que tem uma boa apreciação global do curso. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que toca a as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso e a qualidade geral do curso:

Condições gerais da organização e funcionamento do curso	Média
Funcionamento/Atendimento da Biblioteca	4,5
Carga horária global do curso	4,2
Plano de estudos do curso	4,0
Competências teóricas / técnicas atribuídas pelo curso	4,0
Funcionamento/Atendimento dos serviços em geral	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	4,0
Qualidade geral do curso	4,0
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	4,0
Organização do horário	3,7
Funcionamento/Atendimento do Bar e Refeitório	3,7
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc...)	3,1

3.2 Informação complementares da situação profissional dos Diplomados

Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apetência para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não exaustivo) de companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC

Estrutura	Direção artística
A Latoaria	Tiago Vieira
A Truta	Tonan Quito
A Vara Teatro	Margarida Barata
AUÉÉÉU	Beatriz Brás, Vânia Geraz, Sérgio Coragem, Jean Louis Silva, Joana Manaças, Filipe Velez, Miguel Cunha e João Santos
Background SP	Cláudia Regina
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira
Casa Conveniente	Mónica Calle
Causas Comuns	Cristina Carvalhal
Colectivo 84	John Romão
Mala Voadora	Jorge Andrade
Os Pato Bravo	Joana Cotrim & Pedro Sousa Gomes
Os Possesso	João Pedro Mamede
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
Projeto Teatral	João Rodrigues & M ^a Duarte
SillySeason	Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão e Ricardo Teixeira
Teatro da Cidade	Bernardo Souto, Guilherme Gomes, João Reixa, Nídia Roque e Rita Cabeço
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa
Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Teatro do Vão	Daniel Gorjão
Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Teatro Praga	Pedro Penim
Terceira Pessoa	Nuno Leão & Ana Gil
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Leonor Teles (a mais jovem realizadora de sempre a receber um Urso de Ouro), Pedro Costa, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Miguel Gomes, João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Golias), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes),

João Figueiras (Black Maria), o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida Leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

4 ANÁLISE SWOT

4.1 Pontos fortes

Relativamente ao curso de Cinema:

O curso de cinema da ESTC, é o curso de referência nacional, com grande reconhecimento internacional, tem sido responsável pela formação da maioria dos cineastas e profissionais de cinema portugueses de sucessivas gerações desde a sua fundação no Conservatório Nacional em 1973. Oferece uma formação única de carácter profissional em ambiente artístico ao mais alto nível que abrange 6 áreas de especialização, adotando um modelo de ensino teórico-prático sem paralelo no panorama nacional. O número de candidatos à inscrição no curso, com ingresso através de concurso local de acesso, supera largamente o número de vagas (4:1), que se tem mantido constante, independentemente de crises exteriores. Este processo de seleção garante uma avaliação eficaz da qualidade dos candidatos e uma aferição precisa do seu grau de empenho. O corpo docente, com larga experiência profissional, conjuga com excelente domínio dos conteúdos programáticos e garante, com empenho e dedicação, um óptimo funcionamento do modelo pedagógico praticado. Vários docentes encontram-se a completar a sua formação de 3º ciclo, assegurando uma dupla valência de alto nível, circunstância rara no território nacional. A qualidade da componente de formação prática do curso, que se expressa através dos projetos desenvolvidos pelos alunos, produzidos cada vez em maior número, têm alcançado reconhecimento nacional e internacional e obtido inúmeros prémios em festivais, tendo mesmo sido seleccionados para as competições de Cannes e Berlim, facto inédito para filmes curriculares nacionais. O Departamento de cinema tem incentivado nos últimos anos a implementação das condições necessárias à *practice based research* na área dos estudos em cinema, pelo que um número muito considerável da nova geração de docentes do curso se encontra neste momento a realizar os seus estudos de doutoramento. O protocolo vigente com a CMA, que apoia financeiramente a produção dos filmes, aumentou a quantidade e melhorou a qualidade das condições de produção. A renovação muito substancial, nos últimos anos, do parque material da escola, com a aquisição de equipamento de qualidade para todo o processo de produção. A aquisição por concurso de serviços de apoio técnico externo que veio colmatar em parte a perda de funcionários técnicos especializados e permitir estender a variedade desse apoio a diferentes momentos da aprendizagem das fases de produção de um filme, além de abrir a possibilidade de exploração de novos campos digitais. O Gabinete de Comunicação foi renovado e dotado de uma estratégia de divulgação que privilegia as redes sociais para atingir novos públicos. De salientar o sucesso da realização online do Dia Aberto no ano passado, em directo nas redes sociais. A reorganização das salas do edifício permitiu ganhar espaço para aulas teóricas e práticas, bem como uma utilização otimizada e racional do armazém de material, oficinas, carpintaria, estúdios, salas de montagem e pós-produção. A biblioteca da ESTC apresenta um dos melhores centros de documentação cinematográfica do país: publica monografias com ISBN; tem acesso à plataforma de investigação SCOPUS; efetua a gestão do espólio de António Mouzinho; assina revistas periódicas de cinema; faz a gestão de artigos colocados no RCAAP.

Relativamente ao curso de Teatro:

Clareza dos objetivos do curso e elevado nível do seu cumprimento;
Reputação nacional e internacional;
Ligação real entre teoria e prática;
Forte articulação e equilíbrio entre tradição e contemporaneidade; capacitação técnica e criação;
Plano de estudos em constante atualização;
Corpo docente qualificado, fortemente ligado à prática artística e, simultaneamente, detentores do grau de doutor e/ ou título de especialista;
Existência de disponibilidade e proximidade entre docentes e discentes;
Investimento nas atividades de investigação, na dupla aceção de investigação científica e artística;
Forte ligação à comunidade artística, a instituições exteriores, académicas e não académicas, nacionais e internacionais;
Forte exposição nos teatros de relevo da cidade de Lisboa;
Cooperação com a comunidade local, através da Câmara Municipal da Amadora;
Forte procura por parte dos estudantes;
Taxas de sucesso escolar muito altas;
Cluster de novos projetos artísticos e profissionais;
Bom funcionamento e articulação entre os órgãos e serviços da escola.

Relativamente a ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos lecionados.
- A qualificação do pessoal docente da ESTC – Cumprimento quase integral do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, no que diz respeito a rácio de doutores, no entanto, esta percentagem tem vindo a diminuir por motivo de reforma e da saída para outra IES de dois docentes doutorados. No que diz respeito ao rácio de especialistas, este já foi ultrapassado, sendo este aspeto revelador dos esforços de qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.
- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos;
- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional;
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente;
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados;
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados;
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema;
- Visibilidade das produções da ESTC;
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico;
- Implementação progressiva do SIGQ - ESTC;
- Reestruturação do GGQ;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Divulgação *online* do processo e dos resultados;
- Elevado acompanhamento, por parte dos diferentes públicos, das páginas oficiais da ESTC

nas redes sociais: a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar;

- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo *upgrade* de equipamentos que tem vindo a verificar neste último ano;
- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos);
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusivé em virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso;
- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.

4.2 Pontos fracos

Relativamente ao curso de Cinema:

1. A aquisição recente de equipamento profissional cinematográfico veio colmatar uma insuficiência de recursos técnicos que se fazia sentir há vários anos, mas o ritmo da evolução tecnológica obriga a uma renovação constante dos mesmos, pondo em causa este modelo de aquisição de material técnico, tendo em conta as características particulares do departamento de cinema da ESTC;
2. O departamento encontra-se neste momento num processo de transição geracional do seu corpo docente, estando vários docentes a atingir a idade de aposentação. Essa transição necessita de ser acompanhada pelo aumento dos vínculos de vários docentes qualificados que já lecionam no departamento, pela abertura de concursos para a contratação de docentes que possam complementar o ensino praticado e pela possibilidade de passagem à carreira de docentes que, pelo tempo dedicado à escola, deveriam ver essa dedicação recompensada com o fim da precariedade;
3. É urgente a contratação de funcionários técnicos especializados que possam substituir os que saíram por aposentação, havendo necessidades permanentes que não são preenchidas por contratações pontuais de apoio técnico externo;
4. O equipamento informático da escola - equipamento não-especializado - que está dedicado a salas de aula e gabinetes está claramente ultrapassado ou mesmo inoperante, o que obriga ao uso de computadores pessoais de alunos e dos professores;
5. A cobertura wireless é insuficiente para as reais necessidades de alunos e docentes na prossecução do trabalho curricular. Deveria ser possível aceder à rede em todo o espaço do departamento, sobretudo tendo em conta que o material informático utilizado por alunos e professores já não pode ser ligado por cabo a pontos de rede. Somos uma escola que transmite e partilha permanentemente informação, som e imagem;

6. A falta de condições para os professores de carreira e docentes de tempo integral se dedicarem à investigação que lhes é exigida para a obtenção de graus e para a progressão na mesma, coloca-os perante a dificuldade de terem de optar por cumprir as suas funções na escola com a dedicação que o curso exige ou cumprirem as metas de investigação que, no actual quadro legislativo, lhes permite - e à escola - cumprir os parâmetros previstos no decreto-lei 65/18. Os docentes necessitam urgentemente de condições que viabilizem a sua investigação (sejam elas redução do horário, isenção ou substancial redução de propinas, nomeadamente para os docentes que frequentem o Doutoramento em A. P. I. M., atribuição de bolsas, etc.)

Relativamente ao curso de Teatro:

Apesar das medidas que têm visado a diminuição do número de alunos por turma, a situação estrutural mantém um rácio docente-aluno elevado;

É necessária a contratação de funcionários, nomeadamente para o guarda-roupa e para apoio técnico às oficinas, iluminação e sonoplastia;

Existe deficit na exploração das possibilidades do programa Erasmus +;

Fraca utilização dos recursos do portal académico;

Necessidade de atualização do parque informático, quer a nível de computadores, quer a nível de software.

Relativamente a ESTC:

- Apesar de terem sido realizados trabalhos de manutenção e reabilitação das instalações nas zonas onde essa ação era mais urgente e necessária, subsistem áreas das instalações que necessitam de intervenção cuidada e urgente no sentido de evitar perigosas infiltração de água e degradação das condições de trabalho, do edifício e equipamento técnico.

- A gestão dos processos de mobilidade, através do novo portal Mobilidadenet, em ação bipartida entre o Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica do IPL e os coordenadores ECTS dos cursos e ramos, ainda carece de aperfeiçoamento e melhoria.

- Decorrente da extinção do Gabinete de Relações Exteriores da ESTC deixou de se apresentar informação estatística sobre programas de mobilidade realizados por estudantes e docentes no relatório de atividades da Escola.

- A alteração da tabela de emolumentos, em 1 de setembro de 2019, criou uma certidão de registo (de grau), cujo modelo ainda não foi estabelecido pelo IPL. Sendo a única certidão de grau que existe na tabela, os pedidos dos estudantes têm sido colmatados com a emissão de uma certidão de conclusão provisória.

- Apesar do aumento das vagas para estudantes internacionais, o processo de admissão, com candidatura no GRIMA/IPL e restante processo de admissão na Escola, dificulta a articulação e aumenta a morosidade e o custo do processo para o candidato. Se adicionarmos a este facto o valor elevado da propina destes estudantes (6900€/3450€) poderemos encontrar a razão para

o número tão reduzido de admissões e frequências destes estudantes. Empiricamente, tendo em conta as solicitações de informação recebidas nos serviços académicos, os principais fatores de não atração destes estudantes é o custo da frequência, e os cursos não serem lecionados em língua inglesa.

4.3 Oportunidades

Relativamente ao curso de Cinema:

O trabalho ao nível da imagem e do som tem vindo ao longo dos anos a completar-se cada vez mais na pós-produção. Apesar do esforço, não conseguimos ainda acompanhar esta tendência que se torna fundamental se pretendemos estar a par das exigências e dinâmicas da profissão. Para que tal aconteça, tudo faremos para investir em material técnico especializado e repensar a articulação das áreas técnicas para que este conhecimento se torne transversal e possa ser ensinado e aplicado nos projetos. A renovação natural em curso do corpo docente, trazendo pessoas com valências técnicas variadas, abre possibilidades de abordagem de diferentes aspectos do trabalho de pós-produção, tanto na imagem como no som, em grande evolução e transformação como é acima referido. O departamento de cinema está a encarar com seriedade estas transformações e a expandir as suas possibilidades criando espaço - seja no interior de uc's já existentes, seja criando novas uc optativas - para que os docentes das áreas técnicas, assim como profissionais especializados convidados, prestem uma formação técnica e artística muito específica que é cada vez mais procurada pelos alunos. Um dos grandes desafios atuais das escolas de cinema encontra-se no armazenamento e organização dos materiais filmados, brutos e editados, arquivo vivo e morto. De momento, como a maioria das escolas, temos um arquivo fragmentado e procuramos um modelo que sirva as nossas exigências. No entanto, através da aquisição de equipamentos de armazenamento, protocolos com o ANIM e com a FCCN esperamos atingir esse objectivo. A rápida mutação tecnológica que, nos últimos anos, se tem feito sentir sobretudo ao nível de equipamentos captação de imagem (câmaras), confrontando as escolas de cinema com a necessidade de repensar profundamente a sua estratégia de aquisição de equipamentos perante a ausência de "standards" duradouros, tornou inevitável a procura de alternativas, cuja viabilização pode ser procurada no estabelecimento de parcerias com operadores do mercado (de que a atual Parceria com a PLANAR – Gestão de Equipamentos Cinematográficos é um bom exemplo) dispostos a colocar nas escola equipamentos que não sendo de última geração permitem que os alunos trabalhem com meios de produção de linha profissional.

Relativamente ao MDPC, o Curso revelou possuir grande atratividade para novos alunos estrangeiros, com relevância para brasileiros oriundos de formações diversas na área do cinema, do audiovisual e do multimédia e/ou das respectivas pedagogias, abrindo a porta a possíveis protocolos de colaboração com instituições de ensino do Brasil. A colaboração com a FBAUL no curso de Doutoramento em Artes Performativas e das Imagens em Movimento, a integração de alguns professores Doutorados, bem como o facto de vários professores estarem a realizar esta formação do terceiro ciclo, no CIEBA, permitirá certamente a exploração de novas linhas de investigação que em muito beneficiarão o Mestrado. O Curso oferece aos formandos a edição no RCAAP de trabalhos seleccionados (feitos para as unidades curriculares ou como trabalhos finais para obtenção de grau), dando assim uma visibilidade pouco usual aos resultados das suas investigações. A experiência escolar e profissional da maioria dos candidatos ao Curso propiciou um "ambiente estudantil" e uma mobilidade abertos à circulação

de ideias e de experiências entre meios afetos à criação cinematográfica e à reflexão crítica sobre ela, criando uma mais valia esboçada, mas de que falta ainda tirar partido institucional. De facto, se parte dos alunos do curso vêm de experiências profissionais muito diversas na área da formação e em áreas adjacentes, estando já parcialmente integrados em diferentes indústrias criativas com elas relacionadas, o curso oferece-lhes uma dimensão reflexiva e prática sobre essas experiências, ajudando-os a redimensioná-las e a repensá-las na ótica do empreendedorismo e da inovação profissional.

Relativamente ao curso de Teatro:

Capacidade de sedimentar e expandir as relações protocolares do Departamento, bem como desenvolver os contextos de formação em estágio. Para além de colocar o Departamento numa situação favorável no contexto formativo e artístico, permite beneficiar as oportunidades de emprego para alunos recém-formados;

Prosseguir a aquisição de equipamentos, e manutenção e atualização dos existentes, nomeadamente nas áreas de luz, som e trabalhos oficinais;

A integração da escola em redes internacionais permite o intercâmbio de docentes, alunos e funcionários, expandindo e atualizando o domínio da formação e da prática artística através do contacto com o contexto artístico internacional;

O aumento dos níveis de qualificação docente, nomeadamente ao nível do doutoramento, permite repensar e ampliar as atividades I&D, bem como reavaliar a parceria com os centros de investigação que contam com a participação de docentes do Departamento e com o CIAC;

A sedimentação do curso de Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) permite consolidar a posição da ESTC como parceira na formação de 3º ciclo, valorizar a qualificação académica na área do Teatro, na sua dupla vertente científica e artística e integrar a escola no contexto das atividades e centros de investigação relacionados com o programa de doutoramento, nomeadamente o CIEBA;

Tendo em conta a estabilização do atual plano de estudos, é possível pensar a estruturação de novas ofertas formativas, nomeadamente ao nível do 1º ciclo, que tenham em conta o legado deixado por anteriores experiências.

Relativamente a ESTC:

-Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;

-Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;

-Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.

-Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável

-Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;

-Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para a ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objeto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios refletem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados direta ou indiretamente à ESTC através dos seus docentes.

4.4 Ameaças/Constrangimentos

Relativamente ao curso de Cinema:

Uma área como o ensino do cinema tem necessidades que não se resolvem com investimentos espaçados e pontuais, antes exigindo uma atenção constante na renovação de equipamentos e instalações, contratação de pessoal técnico especializado permanente e na criação de condições para a permanente actualização e valorização do corpo docente. Acresce a este constrangimento a falta de autonomia financeira da ESTC, que impede o investimento imediato, por mínimo que seja, nestes pontos nevrálgicos do ensino, como possibilidade de formações pagas nacionais e internacionais, de atualização, que se realizam pontualmente e que permitiriam aos docentes acompanhar as evoluções técnicas e criativas no cinema, mostrando-se também insuficiente a legislação sobre o mecenato que estimule organizações privadas a investir no sector. Faltam condições para os professores de carreira e a tempo integral se dedicarem à investigação que lhes é exigida para a obtenção de graus e para a progressão na mesma, colocando-os no paradoxo irresolúvel de terem de optar por cumprir a sua função na escola com a dedicação que se espera ou cumprirem as metas de investigação que, no actual quadro legislativo, lhes permite - e à escola - estar dentro dos parâmetros previstos no decreto-lei nº 65/2018. A persistente falta de enquadramento conceptual e regulamentar que, devido aos sucessivos adiamentos de tratamento específico, do ponto de vista legal e estratégico, do ensino superior artístico, impede a adequada consideração e valorização dos objetos artísticos, particularmente os produzidos pelos docentes. O contínuo peso burocrático de procedimentos ditos de avaliação que, utilizando sem qualquer validação científica adequados instrumentos não aferidos, tendem a instaurar uma “racionalidade” estatística que se dá como correta, independentemente do contexto em que é aplicada, dispensando a necessidade de ser criticamente pensada. As dificuldades crescentes por parte dos alunos, agravadas nesta situação de pandemia, em satisfazer nas datas previstas os compromissos, nomeadamente, o pagamento de propinas. Ausência de política coerente e integrada para o Ensino Superior Artístico em Portugal, dotada de objetivos claros e ambição, que permita maior interação entre as instituições que o ministram no sentido de se criarem articulações e parcerias internacionais.

Relativamente ao curso de Teatro:

Os constrangimentos são sobretudo financeiros, sendo difícil assegurar a manutenção das estratégias já implementadas e expandir os seus efeitos, nomeadamente:

- a) Assegurar a diminuição dos alunos por turma;
- b) Promover a remodelação do edifício;
- c) Melhorar os orçamentos dos exercícios;
- d) Existe, igualmente, necessidade de assegurar a abertura de concursos para pessoal não docente, que possa fazer a gestão do guarda-roupa, apoio à oficina, armazém, iluminação e som;
- e) O cenário de pandemia tem condicionado significativamente a planificação das atividades letivas e não letivas do departamento de teatro.

Relativamente a ESTC:

-Apesar de algumas alterações em anos recentes, é possível dizer que se mantém ainda uma política de subfinanciamento geral do ensino superior que continua a afectar negativamente as instituições. No caso da ESTC, e embora se tenham verificado investimentos a nível do equipamento, manutenção de instalações e contratação docente, estes correspondem a uma intervenção parcelar que deixa sempre lacunas.

-Escassa formação profissional dos funcionários não-docentes, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de falta de oferta do mercado e problemas orçamentais.

-História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;

-Complexidade burocrática do SIGQ e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);

-A necessidade de um maior envolvimento das estruturas pedagógicas da ESTC na participação das medidas relacionadas com a operacionalização do sistema e na elaboração do relatório anual do SIGQ.

-O SIGQ ainda não assegura um *followup* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.

-Embora o período em consideração compreende já oito anos completos de implementação do SIGQ-ESTC, 2012-20, há necessariamente componentes essenciais do mesmo que ainda não foram executadas integralmente, nomeadamente nos domínios da monitorização, da produção de relatórios das UC e do Curso através da plataforma Netpa e tomada de decisões e na participação dos interessados.

4.5 Proposta de melhoria

Relativamente ao curso de Cinema:

1. Renovação de equipamento profissional: procura de parcerias, como a já estabelecida com a empresa de aluguer de equipamento Planar, que permitam manter atualizados os dispositivos indispensáveis ao ensino. Complementarmente, insistência junto do IPL para garantir um regular investimento na manutenção e renovação de equipamento. Prioridade: Alta, implementação, dependente do estabelecimento de parcerias e do IPL. Impossível prever.

- Indicadores de implementação: A aquisição dos dispositivos e equipamentos necessários.
2. Vínculos docentes: abertura dos concursos necessários ao estabelecimento do equilíbrio correto entre as exigências do curso e o tipo de contratos celebrado. Estando a abertura de alguns concursos prevista já para o corrente ano, é necessário que essa possibilidade se mantenha nos próximos anos.
Prioridade: Alta, implementação, desde o primeiro semestre de 2021/2022 até outubro de 2024.
Indicadores de implementação: A melhoria das condições de contratação docente.
 3. Insuficiência de pessoal técnico especializado permanente: abertura de concursos que possam realmente dar resposta às necessidades do departamento.
Prioridade: Alta, implementação, em curso, na primeira fase.
Indicadores de implementação: A melhoria das condições de contratação de pessoal técnico especializado.
 4. Abertura de concursos para renovação de material informático de salas de aula e gabinetes.
Prioridade: Alta, implementação, dependente do IPL. Impossível prever.
Indicadores de implementação: A aquisição dos equipamentos informáticos necessários.
 5. Aumento da cobertura Wireless: insistência junto do IPL para efectuar a instalação de equipamento para o aumento de cobertura.
Prioridade: Alta, implementação desde o primeiro semestre de 2021/2022.
Indicadores de implementação: Instalação de cobertura Wi-fi nas zonas onde está ausente.
 6. Apoio à investigação docente. Foi solicitado ao IPL, em Julho de 2019, apoio concreto às actividades de produção e investigação científica do corpo docente do Departamento de Cinema, no sentido da execução sólida de um programa de qualificação do mesmo.
Prioridade: Alta, implementação, aguarda resposta do IPL.
Indicadores de implementação: Atribuição de bolsas e/ou redução do horário de docentes com doutoramento em curso.

Relativamente ao curso de Teatro:

1. Não dependendo da ESTC a redefinição do *numerus clausus*, nem do rácio professor aluno, podem ser realizadas três ações de melhoria:
 - a) continuar as negociações com o IPL;
 - b) melhorar a divulgação dos ramos de Produção e Design de Cena, dando seguimento à recente estratégia do Gabinete de Comunicação e Imagem;
 - c) perspetivar, a médio prazo, a estruturação de novas ofertas formativas que possam absorver parte das candidaturas.

Prioridade: Alta, a) a realizar ao longo do tempo de forma recorrente; b) 1 ano; c) 3 anos.
Indicadores de implementação:

 - a) Negociar o plano de contratações com o IPL;
 - b) Solidificar a estratégia de divulgação.
 - c) Estruturar novas ofertas formativas.
2. Abertura de concursos para provimento dos lugares. No entanto, a abertura destes concursos não depende da ESTC. A política de contratação dos serviços centrais prevê que as novas contratações sejam consequência da saída de funcionários.

Atualmente, no Departamento de Teatro, existe uma situação de impasse e, a longo prazo, não se perspectiva o aumento do número de não docentes.

Prioridade: Alta; tempo de implantação indeterminado.

Indicadores de implementação: aprovação da abertura dos concursos pela tutela.

3. a) conseguir a redação de um manual, por parte do GRIMA, para compreensão dos procedimentos e da gestão do portal de mobilidade;
- b) divulgar as oportunidades de intercâmbio através do Gabinete de Comunicação e Imagem; c) manter a integração em redes e projetos de intercâmbio internacionais.

Prioridade: Média, 2 anos

Indicadores de Implementação: a) criação do manual; b) comunicação interna de oportunidades; c) participação em atividades das redes / integração em redes.

4. Utilização eficiente do portal académico.

Prioridade: Alta, 1 ano

Indicadores de Implementação: negociação, com a Digitalis, da operacionalização das ferramentas do portal.

5. Negociação da compra de equipamentos com o IPL.

Prioridade: Média, ao longo do tempo.

Indicadores de Implementação: levantamento das necessidades; orçamentação; cabimentação.

Relativamente a ESTC:

- Melhorar as condições do edifício e, para isso, manter o diálogo e negociação com o IPL, dado não existir autonomia, da ESTC, para o realizar.

- Diversificação das formações, nomeadamente pós-graduadas, tendo em conta a previsível diminuição dos interessados em obter o grau de mestre.

- Alargamento da emissão de certificação em língua inglesa, que atualmente abrange apenas o suplemento ao diploma.

- Impõe-se repensar o modo como a escola pode dar resposta às expectativas dos alunos e procurar adequar-se às mesmas, salvaguardando, porém, as suas características de escola de ensino artístico, com tudo o que isso implica.

- Todos os Ramos deveriam contemplar a possibilidade de um estágio profissional como unidade curricular. Embora no novo plano de estudos de licenciatura de Teatro, as UC estágio e Projeto de Artes Performativas (Semestre 6) sejam alternativas para o aluno.

- Melhorar o acesso a laboratórios e a equipamentos para os alunos dos cursos de mestrado.

5 REFERENCIAIS

5.1 Referenciais de Avaliação

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE					
<i>Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.</i>					
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade.			X	
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade.			X	
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO.				X
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade		X		
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade.		X		
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade.		X		
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade.			X	
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.		X		
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade.			X	
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.			X	
1.12	Definição de mecanismos para combate à fraude académica.		X		
1.13	Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.					
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica.				X
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.				X
2.3	Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).				X
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.				X
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.				X
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável.			X	
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.				X
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.		X		
2.9	Processos de monitorização do curso.				X
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).			X	
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.			X	
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.	X			

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.					
2.13	Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos e evolução profissional dos diplomados.		X		
2.14	Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.				X
2.15	Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.					
3.1	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X
3.2	Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem				X
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.					
3.8	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.			X	
3.9	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X
3.10	Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados				X
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.			X	
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).				X
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.		X		
3.14	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.					
4.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior				X
4.2	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				X
4.3	Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.					
4.4	Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.				X
4.5	Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.					
5.1	Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.				X
5.2	Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.				X
5.3	Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.				X
5.4	Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.				X
5.5	Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.				X
5.6	Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	--	------------------	---------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------

Referencial 6 - Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.

6.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.	X			
6.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.	X			
6.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.			X	
6.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		X		
6.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.		X		
6.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.			X	
6.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.				X
6.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.					
7.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.			X	
7.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.				X
7.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.				X
7.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da actividade desenvolvida.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 8 - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
8.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.			X	
8.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.				X
8.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.			X	
8.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.			X	
8.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.			X	
8.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		X		
8.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.			X	
8.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.			X	
8.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.		X		
8.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
Referencial 9 – Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.					
9.1	Mecanismos claros de recrutamento				X
9.2	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.		X		
9.3	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
Referencial 9 – Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.					
9.4	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.		X		
9.5	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.			X	
9.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.			X	
9.7	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				X
9.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			X	
9.9	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			X	
9.10	Incentivo à ligação entre a educação e investigação			X	
9.11	Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.					
10.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).			X	
10.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.		X		
10.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.					
10.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.				X
10.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X		
10.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
4. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.					
11.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X	
11.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				X
11.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).		X		
11.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.				X
11.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.				X
11.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.				X
11.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.		X		
11.8	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).				X
11.9	Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.					
12.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).				X
12.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).				X
12.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				X
12.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.	X			
12.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				X
12.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X
12.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X
12.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			X	
12.9	Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
5. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA					
<i>Referencial 13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).</i>					
13.1	Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.				X
13.2	Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior.				X
13.3	Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.				X

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, é correto considerar que a informação obtida correspondeu às expectativas ou a uma perceção quotidiana da ESTC, mas nem por isso deixaram de surpreender algumas constantes nas respostas dos alunos que sugerem medidas nesses âmbitos. Apesar das circunstâncias e características que se relacionam com a implementação de inquéritos, a recolha, registo e tratamento de informação, a Presidência, o Conselho Coordenador de Gestão e os órgãos competentes consideraram-nas e agirão em conformidade.

Tornou-se também claro que as dificuldades maiores do sistema se relacionam com o modo como o processo domina completamente as suas ferramentas de implementação, trata as evidências, monitoriza a aplicação de medidas e regista as alterações nos processos. Sendo certo que aquilo que está em causa não é a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino superior artístico, reconhecida nacional e internacionalmente, é imperativo operacionalizar de modo fluído o funcionamento de todo o sistema de modo a que o mesmo se torne uma rotina escolar e não um factor de interferência, exógeno à vida da escola.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos não foram satisfatórios tendo em conta o facto de ter sido utilizado um modelo de inquérito não presencial, realizado *on-line* cujo preenchimento depende única e exclusivamente da auto motivação dos alunos, livres de o deixar em branco e/ou de o ignorar.

O Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema

Prof. Doutor David João Neves Antunes

7 Anexo I (https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2017/06/05_ACA_Atividade_Cientifica_Artistica.pdf)

